

SANDHAIN publishing, LLC

Heat
of Passion

Elle Kennedy

out
of
uniform





Calor da Paixão



Dedicação

Para todos os leitores que exigiram que Carson precisava de sua própria história!



Na estrada para sempre, vale tudo ...

Uma história sem uniforme

Carson Scott é o rei das ficadas de uma noite, quando encontrou com uma impertinente morena sexy no almoxarifado da boate, certamente ele a segue. Quando sua sedutora misteriosa desapareceu, ele é apanhado de surpresa por uma emoção estranha a decepção. Uma coisa é certa ... Se alguma vez encontrar com a sua dama da noite, novamente, não iria deixá-la escapar tão facilmente.

Entre o seu negócio de bufê, questões familiares, e seu coração partido, Holly Lawson tem muito em seu prato para pensar em se comprometer a um relacionamento sério. Quente, suado, o sexo anônimo com um SEAL da Marinha ... Agora isto soava com o aperitivo perfeito para ultrapassar o limite. Com planos de nunca vê-lo novamente, ela se entrega a uma aventura. Só para ficar cara a cara com ele, semanas mais tarde, enquanto trabalhava num casamento.

Pior, Carson é infernal na única coisa que ela não quer. A palavra R. Ela não tem a intenção de se apaixonar por ele, mas em face de seus sedutores métodos de mudança de mentalidade, sua resistência está se desintegrando...





Prólogo

Entre todas as festas de despedidas de solteiros que foi, está aqui estava uma maldita droga. Normalmente era trabalho do padrinho de casamento do noivo organizar a festa, e Carson Scott tinha lançado idéias selvagens e crespas ao redor de sua cabeça, desde que seu melhor amigo tinha ficado noivo. Mas algumas daquelas idéias selvagens e crespa tiveram visto a luz de dia? Não. Porque Garrett e Shelby quiseram planejar isto eles mesmos e torná-lo uma festa comum.

Passar o tempo com as amigas quentes de Shelby poderia ter sido divertido, exceto que eram todas casadas, comprometidas ou presas. Todas elas. E desde que quase todo sujeito no time de SEAL do Garrett, inclusive Carson, era solteiro, as chances de se pegar com um membro feminino da festa nupcial era zero.

Felizmente, a festa de despedida estava sendo realizada na Hot Zone, a mais nova boate em San Diego, então as chances de se pegar com uma garota não relacionada ao casamento estava parecendo satisfatória.

Carson levou a cerveja aos lábios e se aproximou do parapeito do segundo andar com vista para a pista de dança lotada abaixo. A Hot Zone era um daqueles estabelecimentos que não se importavam com muita iluminação. A escuridão caía sobre o clube inteiro, quebrada apenas pelos flashes brilhantes das luzes estroboscópicas¹. Uma sensual salsa batia fora do sistema de locutor, o pesado som fazendo o chão em baixo de seus pés vibrarem, e abaixo na pista de dança, casais se requebravam juntos com a música. Um desses casais era Garrett e Shelby, só que eles não estavam fazendo muita dança. Só ficaram de pé no meio da pista, agindo como se eles fossem às únicas duas pessoas na sala.

Próximo a Carson, o companheiro SEAL Ryan Evans bateu uma mão no corrimão de ferro e franziu a testa para a exibição de sexo vertical acontecendo abaixo. “Merda, eu realmente





preciso transar.” Ryan murmurou. Ele tomou um gole da cerveja, então bateu a garrafa na mesa que eles tinham estado ao redor da última hora. Olhando acima da barra cromada ao longo do bar, viu atrás deles, franziu a testa de novo e adicionou. “E se maldição alguém sugerir que eu pule na cama com um daqueles caras velhos do bar, eu chutarei seu traseiro.”

Matt O'Connor riu. “O calvo é meio que atraente. Eu aposto que ele transaria com você.”

“A única pessoa que eu quero transar é a dama de honra.” Ryan disse com um suspiro. “Homem, eu desistiria do meu rifle favorito por uma chance com ela.”

Todos os sujeitos movimentaram a cabeça, seus olhares deslizaram na direção da mulher sensual que estava conversando com seu marido próximo ao bar. Brianna Holliday, a dama de honra, era o material de todos os sonhos molhados. Alta, loira e curvilínea. Seu vestido azul estava no comprimento do joelho, com um decote modesto, mas ainda assim gritava ‘Me Foda Agora’. Nenhuma dúvida que era exatamente o que o marido dela iria fazer no segundo que eles chegassem em casa hoje à noite. Se Carson tivesse uma mulher assim, ele nunca a deixaria sair da cama.

Ele voltou para seus companheiros de time. “Não é o dever do padrinho de casamento do noivo foder a dama de honra? Por que eu fui destituído do privilégio?”

“Porque você já fodeu a noiva.” Assinalou o Tenente Júnior Charleston, finalmente juntando-se a conversa.

Carson abafou um gemido. Por que ele não estava surpreso que Will sabia sobre sua brincadeira com Shelby e Garrett? Ele só disse a Matt, mas quando você gasta todo o seu tempo com os mesmos cinco sujeitos, segredos não ficavam secretos por muito tempo.

“Eu gostaria de foder a noiva.” Ryan disse, olhando fixamente Shelby. Carson seguiu o olhar do outro homem, e não podia evitar admirar Shelby ele mesmo. Shel era a epítome de uma menina da Califórnia, cabelo loiro, olhos azuis, corpo afinado. E ela era um negócio selvagem na cama, o fazendo gozar tão duro que podia apenas caminhar depois. Infelizmente, pensar sobre o ménage que teve com Shelby e Garrett naquela onda de calor há seis meses era



errado. Agora que o casal estava casando, Carson sabia que não era apropriado ele imaginar a futura esposa do seu melhor amigo nua.

“Pare de agir como se você estivesse faminto por sexo.” Matt disse para Ryan. “Você não foi para casa com aquela ruiva do bar semana passada?”

Ryan gemeu. “Infelizmente. Nós voltamos para a casa dela, e eu estava a fim de receber uma incrível chupada e então seu marido voltou para casa. Eu apenas saí de lá com minha pele intacta.”

Matt vaiou, Carson riu, e até Will, que raramente sorria, parecia com que estava segurando o riso. A história do Ry não veio como uma surpresa para ninguém, entretanto. Um destes dias Ryan Evans iria ter seu traseiro chutado. Ele parecia atrair as mulheres casadas, como um cadáver atrai as moscas.

“Seu pênis realmente vai colocar você em dificuldades, você sabe disto?” Matt disse, verbalizando os pensamentos de Carson.

“Pelo menos eu estou usando meu pênis. Diferentemente de vocês monges aqui.” Ele gesticulou para Will e Carson.

Carson levantou uma sobrancelha. “Não vá me arrastando dentro disso. Meu pau está indo bem, muito obrigado.”

“É bom ouvir isso.” Uma voz gutural observou.

Carson rodou sua cabeça na direção da voz, bem a tempo de ver uma delicada morena em um vestido amarelo emergir das sombras. O segundo andar do clube era um sótão, um espaço aberto enorme com um punhado de vigas de teto, e a morena devia estar debruçada contra uma daquelas colunas, porque Carson ainda não a tinha visto antes de ela o abordar. Que levantou a pergunta: há quanto tempo ela tinha estado espreitando na escuridão, espiando eles?

Os outros pareceram tão surpreendidos quanto ele se sentiu ao vê-la ali de pé. “Então, qual de vocês vai dançar comigo?” Ela perguntou com aquela voz rouca. Homem, como uma coisa minúscula como ela podia ter uma voz tão sexy? Carson a estudou, esperando pelos flashes das estroboscópicas iluminar seu rosto para que assim ele pudesse conseguir uma visão



melhor. Toda vez que um raio de luz iluminava seu rosto, Carson gostava do que via. Ela tinha um daqueles rostos que você via em anúncios de maquiagem, uma pele cremosa e lisa, um nariz virado para cima e pequeno, e lábios naturalmente vermelhos que era luxuriante e sensual e ridiculamente beijáveis. Ele abaixou seu olhar e gostou do que viu lá também. Peitos espetados, pequenos, mas em proporção a sua delicada estrutura. Ela não podia ser mais alta que 1,50 cm, mas seu sensual pequeno corpo era uma total excitação.

O maior excitação sobre ela era que podia ver seus mamilos que cutucam contra seu vestido. Yup, ela não estava usando um sutiã.

Ele notou que seus companheiros de time a estavam verificando também, viu sua apreciação, e uma pontada estranha de possessividade agarrou seu interior.

"Bem?" ela solicitou, sua voz quase inaudível acima da música. Bem, *o que? Certo, a dança.* Carson depressa moveu seu olhar longe daqueles pequenos, tentadores peitos e deu um passo a frente, antes de qualquer um de seus amigos, principalmente Ryan, agarrasse a pequena e quente fada.

"Amada, eu adoraria dançar com você." Ele falou lentamente, disparando seu sorriso de homem que era sua marca registrada das mulheres.

Mulheres sempre lhe disseram que aquele seu sorriso era quente suficiente para derreter uma geleira, e com certeza, viu as bochechas da morena avermelhar um pouco. Podiam ter sido as sombras a fazendo parecer corada, mas preferiu pensar que o sorriso fez isto. Um par de felinos olhos verdes enfocou em Carson. Merda, ela tinha olhos bons. Eles balançavam em cima só ligeiramente nos cantos, dando um ar muito exótico. "Vamos fazer isto então."

Oh, ele queria fazer tudo direito. Embora que nunca admitiria isto para Ryan eu-preciso-transar Evans, tinha sido muito tempo desde que Carson dormiu com alguém. Cinco semanas, para ser exato, e ele estava ficando realmente cansado de voar solo. Aquela missão de três semanas na Colômbia tinha uma parte em sua condição celibatária atual, mas depois não teve nenhuma desculpa diferente dele simplesmente não encontrou uma mulher que o deixasse queimando. Seis meses atrás, poderia ter se conformado com o primeiro corpo morno disponível, mas desde então seu melhor amigo apaixonou-se por Shelby, Carson achou que



estava ficando mais duro de justificar ele não fodendo ninguém. Garrett e Shelby eram tão repugnantemente apaixonados, eles o fizeram se sentir desprezível sobre seu estilo de vida casual. Não que ele estava procurando por amor ou qualquer coisa, mas ultimamente ele era mais exigente sobre com quem caia na cama.

Ele poderia, porém, fazer uma exceção para a mulher que só lhe pedira para dançar.

Ela caminhou à frente dele, e Carson tomou a oportunidade para admirar o modo que sua saia preta pequena abraçou sua firme pequena parte inferior. Ele normalmente ia para as curvilíneas e de pernas bonitas, mas algo sobre esta figura frágil de mulher fez seu sangue esquentar. Ele rasgou seus olhos longe daquele traseiro deleitável e a seguiu abaixo pela escadaria em espiral aberta, que levava ao chão principal. Quando alcançou o piso da parte inferior, levantou sua cabeça como se para verificar se ele ainda estava lá, e quando seus olhares se conectaram, ele viu um puxão de sorriso sensual em sua carnuda boca. Maldição, aqueles lábios pertenciam a um vídeo 'Só para adultos'. De preferência um que mostrasse os lábios em questão embrulhados ao redor do seu pau. Diversão dançava em seus olhos verdes. "Você está olhando fixamente para minha boca."

"Você tem uma boca boa." Ele respondeu sem hesitação.

"Você também." Ela o estudou. "De fato, você tem um bom, em tudo. Você é um ator?"

"Modelo." Ele mentiu, só porque não sentiu que deveria lhe dizer que era um SEAL. As mulheres tinham uma propensão para ir um pouco sedenta nas nozes quando descobriam o que ele fazia, conseguido com todos os olhos arregalados como fantasias para ser varrida fora de seus pés, por um real-vitalício herói encheu suas bonitas cabeças. E Carson não teve nenhum desejo para varrer ninguém fora de seus pés hoje à noite, a menos que envolva varrer esta morena atraente para a cama mais próxima. Ela sorriu novamente, mas o olhar em seu rosto disse que ela não acreditou nele, nem um pouco.

"Interessante. Você posa nu?"

"O tempo todo." Ele enrolou seus dedos acima de seu braço e a levou em direção à pista de dança lotada. A música era muito mais alta abaixo, então ele imergiu sua cabeça para sua orelha e adicionou. "Eu podia dar a você um show privado se você quiser."



Ela riu, o som depressa foi tragado pela canção de reggae que batia fora dos locutores. Inclinando-se nas pontas dos pés, roçou seus lábios acima de sua orelha à medida que disse.

“Primeiro você pode dançar comigo, então eu decidirei se eu quero ver você nu.”

Carson riu e a puxou na multidão das pessoas. Ela imediatamente apertou o corpo contra o seu e começou a se mover. Aqueles curvilíneos peitos brincaram com seu tórax, enviando faíscas de calor para seu pau, toda vez que seus pequenos, erguidos mamilos empurravam contra ele. O topo de sua cabeça apenas alcançava seu queixo, e seu cabelo ondulado suave conferiu seu pescoço. Ela cheirava como flores e mel, o aroma enchendo suas narinas, sutil e ainda muito mais potente que o odor de suor, perfume e pós-barba que se misturavam no ar quente do clube. Ele descansou suas mãos em sua cintura, deslizando-as debaixo da bainha do top do seu vestido, assim podia sentir sua pele nua. Quando moveu seu corpo para o ritmo, deslizou seus dedos acima de sua carne morna, apreciando o acetinado que sentia. Ela suspirou, sua respiração conferindo sua clavícula e chamuscando direto por sua camiseta preta.

“Como eu estou indo até agora?” Ele perguntou.

Ela balançou sua cabeça até olhar para ele, um sorriso de sedução tocava em seus lábios. “Até agora, tudo bem.” Ela pontuou as palavras roçando seu corpo mais baixo, contra sua pélvis. Seu pênis aumentou sua atenção, espessando para um cume longo que aguardava contra o zíper de sua calça jeans. Nunca faltando uma batida, ele a girou ao redor, então apertou sua ereção contra seu traseiro, correndo suas mãos ao alto e abaixo dos seus braços nus. Ele abaixou sua cabeça para sua orelha novamente. “Qual é o seu nome, amada?”

Uma batida de silêncio. “Jessica.”

“Eu sou Carson.” Então, incapaz de ajudar nisto, deslizou sua língua acima da concha de sua orelha, antes de chupar no lóbulo delicado. “É um prazer conhecer você, Jessica.”

Ela empurrou seu bumbum e esfregou isto acima de sua ereção antes da volta girando e embrulhando seus braços ao redor de seu pescoço. Seus olhares bloqueados, e a sugestão de sexo chiando no ar entre eles. Na verdade, nada disso. Ele definitivamente estaria fazendo sexo



com esta sedutora de olhos verdes hoje à noite, nenhuma sugestão sobre isto. Ela obviamente compartilhava o mesmo sentimento, porque a próxima coisa que soube, ela o estava beijando.

Sua boca quente trancou sobre a sua, a ávida pequena língua que arremessava fora enchendo sua boca.

Oh, sim.

Carson não se importou que eles estivessem no meio da pista de dança lotada, não se importou que seus melhores amigos especulavam ou que seus amigos do SEAL estavam provavelmente conseguindo uma exclusiva em assistir da grade do segundo andar. Tudo que se importava era que estava devorando cada centímetro da boca doce de Jessica. E devorar foi o que ele fez.

Ele empurrou uma mão em seu cabelo longo, ondulado e inclinou a cabeça para ter um acesso melhor, empurrando sua língua fundo em sua boca. Ela saboreava como álcool e sexo. Sua ereção pulsou quando ela sacudiu sua língua acima da sua, inúmeras vezes, e então ela mordiscou seu lábio inferior e seu pau estava condenadamente bem próximo de explodir. *Jesus*. Ele estava mais duro que uma placa de mármore, e em sério perigo de gozar em suas calças por causa de um, embora muito erótico beijo.

“Vamos sair daqui.” Ele murmurou contra seus lábios, modelando seu traseiro com suas mãos e empurrando sua virilha dolorida contra sua barriga.

“Não, eu quero você agora.” Ela o beijou novamente, longo e duro, deslizando uma mão abaixo do seu tórax e palmando a protuberância em sua calça jeans.

Ele quase tombou para trás. Um gemido subiu em sua garganta e tomou toda a sua força de vontade para mover a mão dela longe. “Nós estamos na pista de dança, amada.” Ele assinalou.

Ela atirou um sorriso mau. “Então?”

Cristo, esta mulher iria lhe matar. Ele nunca tinha estado mais excitado em seus inteiros vinte e nove anos, e de repente soube que se não a fodesse, agora, ele realmente explodiria em suas calças.



“Vem cá.” Ele ordenou rispidamente, agarrando sua mão e a liderando para fora da multidão de dançarinos.

Ele não teve nenhuma pista de onde maldição a estava levando. Ele apenas caminhou tão rápido quanto podia, difícil vendo como a *‘Ereção do Ano’* estava dominando seu corpo inferior. Ele empurrou pessoas fortuitas fora de seu caminho, não se aborrecendo em pedir licença, só empurrando adiante. Na escuridão, viu por um momento um corredor que levava em direção aos sanitários públicos. Ambos os banheiros dos homens e mulheres tinham uma fila. *Maldição*. Ainda pegando a mão de Jessica, olhou ao redor, avistou uma porta escrita ‘Depósito’ e empurrou a maçaneta com sua outra mão.

Um armário escuro deu boas-vindas a eles, forrados com artigos de limpeza e papel higiênico e cheirando a pinheiro, limão e álcool.

Carson apenas notou seu ambiente. Ele bloqueou a porta atrás deles, prontamente empurrou Jessica contra a parede, e a beijou novamente. Ela imediatamente separou seus lábios e buscou fora sua língua, lambendo-a como um gatinho impaciente na frente de um pires de leite. Existia algo desesperado sobre seu beijo, e quando a puxou de volta e examinou seus olhos, viu um chamejar de desespero lá também.

“Você está bem?” Ele murmurou, acariciando com uma mão a parte inferior de suas costas. O calor de sua pele o estava deixando louco, fazendo isto difícil de pensar, quanto mais conversar.

“Eu estou bem. Ótima, realmente. Não, melhor que ótima.” Sua voz tremeu um pouco, mas seu olhar agora brilhava com paixão e determinação. Ela embrulhou seus braços ao redor do seu pescoço e correu seus dedos junto a sua mandíbula. “Eu preciso de você para fazer algo para mim, Carson.”

Era duro de se concentrar com ela acariciando seu rosto assim, mas conseguiu perguntar.

“O que é?”

“Eu preciso de você para balançar meu mundo. Você pode fazer isso para mim?”



As palavras eram atadas com fortaleza de aço e provocando um desafio, e novamente, aquela punção de desespero. Ele tinha a sensação que algo estava acontecendo com ela. Que estava chateada, ou furiosa, tentando voltar com um ex talvez? Talvez, mas neste momento, não se importava. Ela queria seu mundo balançado? Bem, ele era definitivamente o homem para aquele trabalho. Ele puxou sua carteira de seu bolso e recuperou o preservativo que mantinha lá. Os olhos de Jessica escureceram com paixão quando ela viu a embalagem de alumínio. Enquanto desembulhava isto, ela esfregou a frente de sua calça jeans, de cima abaixo, abaixo e em cima, até que seu pau doeu tão mal, que ele podia apenas chupar uma respiração. Então, ela abriu suas calças e embrulhou seus dedos ao redor de sua ereção.

“Você está tão duro.” Ela sussurrou enquanto o acariciava, rodando um dedo acima de sua ponta inchada.

“Tudo por causa de você, amada.” Ele raspou fora, finalmente conseguindo rolar o maldito preservativo sobre sua pulsante seta. “Tire sua calcinha.”

Por um segundo ela pareceu nervosa, e então deslizou suas mãos debaixo de sua saia e lentamente tirou sua roupa íntima de seda preta, abaixo de suas pernas. Ela os chutou de lado, olhando para ele esperançosamente. “Mais alguma exigência?” ela perguntou com um sorriso minúsculo.

“Só uma.” Ele se moveu mais íntimo e agarrou seus quadris com ambas as mãos. “Embrulhe suas pernas ao meu redor.”

Ela fez como lhe foi dito, e um segundo mais tarde ele estava colocando seu morno pequeno traseiro em suas mãos e a erguendo para cima. Ele teria gostado de cair de joelhos e a lambar como um sorvete, conseguir ela bonita e molhada para ele, mas não parecia interessada em preliminares. E não era necessário, logo percebeu, quando deslizou seu pau bem no fundo dela e se achou cercado por sua apertada e encharcada boceta. Ele quase tombou para trás, contando com toda sua força para manter ambos na vertical e não desmaiar das sensações incríveis que todo aquele calor e umidade produziam dentro dele.

“Deus, você se sente bem.” Ele sufocou fora, enterrando seu rosto na curva de seu pescoço. Ela respondeu apertando suas pernas mais fortes ao redor dele e apertando seu pau



com seus músculos internos. E só assim, ele perdeu controle. Não que tinha estado em controle, para começar. Oh não, ele disse adeus para seu controle no segundo que esta mulher andou até ele, no segundo que trancou sua boca na dele e pediu para balançar seu mundo.

“Foda-me, porra.” Ela gemeu, apertando seus lábios em seu ombro e começando a se mover.

Estava aí, aquele desespero novamente. E ainda novamente, não se importou. Ao invés, começou a empurrar, mergulhando seu pau nela tão duro, quanto podia, tão rápido quanto ele podia. Não existia nenhuma parada nisto. Qualquer coisa que isto era. Um furacão sexual. Um momento de luxúria louca, cega, ingovernável. Ele a fodeu contra a parede, áspera e selvagem, e ela amou cada minuto disto.

“Sim, oh Deus, sim.”

Seus gritos suaves, entrosados com comandos sujos e gemidos sussurrados, deixaram ele doido. Ele cavou seus dedos em seu traseiro, bombeando dentro e fora tão doce, ensopado-paráiso molhado, incapaz de diminuir a velocidade, nem mesmo por um segundo.

“Mais.” Ela disse entre gemidos, balançando duro contra ele. Ele curvou abaixo e empurrou a língua em sua boca, beijando a sem sentido enquanto ele continuou a empurrar nela tão fundo, quanto ele podia ir. Seus lábios tremiam em baixo dos seus, seus dedos enrolaram ao redor do seu pescoço, e quando angulou seu corpo de forma que seu pau escovava acima de seu clitóris toda vez que se retirava, ela deu um grito selvagem e explodiu contra ele.

Seu orgasmo foi demais para ele. O modo que sua boceta prensava ao redor de seu pau, seus gemidos sensuais, a felicidade empinada em seus olhos verdes ele tombou direto acima da extremidade com ela, gozando tão duro que suas bolas queimaram com a força agonizante do prazer. Sua respiração veio irregular, seu coração estava batendo tão duro, que ele não podia ouvir nada além do soar da batida contra seu tórax.

Eles ficaram lá por um momento, debruçados contra a parede, respirando duros, seus corpos unidos, até que finalmente ela deslizou fora dele sem uma palavra. Carson tragou, incapaz de compreender o que aconteceu. Ele tinha acabado de ter o melhor sexo de sua vida,



em um armário de provisão de uma boate, com uma mulher que conhecia por apenas cinco minutos. Que diabo estava acontecendo?

Ele se abaixou e removeu o preservativo de sua ereção dolorida e quieta, vendo como Jessica se curvou para levantar sua calcinha. Ela depressa as colocou, alisou a frente de sua saia e chegou até a correr suas mãos trêmulas por seu cabelo escuro.

“Então...” Ele começou então parou, inseguro do que dizer. Ela olhou para ele com um estranho pequeno sorriso, seus olhos verdes chamejando com prazer ofuscado e o que pareceram com um toque de incerteza.

“Obrigado.” Ela finalmente disse.

E antes dele poder lhe dizer que não tinha absolutamente nada para agradecê-lo, inferno, ele que devia estar agradecendo ela destrancou a porta e caminhou diretamente para fora do armário de provisão. Ele olhou fixamente para a porta, estupefato. Que diabo acabou de acontecer?



Capítulo Um

Um Mês Mais tarde

Embora ele verdadeiramente odiava casamentos, Carson teve que admitir que Garrett e Shelby fizeram um trabalho satisfatório com o seu. O altar tinha sido instalado só algumas jardas do contorno da costa de Coronado Beach, rosas brancas enroscavam em torno da armação de cedro complicado da pequena estrutura. A noiva parecia com um anjo enviado do céu, seu cabelo loiro um halo iluminado pelo sol. O noivo usava um terno branco puro da Marinha, e o casal feliz só tinha olhos um para o outro quando o pastor falou em um tom fácil, jovial que adicionou alguma vivacidade para a formalidade.

Carson se perguntava se o pastor ainda pareceria, alegre se soubesse que o padrinho de casamento do noivo transou com a noiva. Enquanto o noivo assistia.

Provavelmente não era um boato que deveria mencionar na recepção, decidiu enquanto sufocou um sorriso e deu o anel de casamento em prata para Garrett. Garrett aceitou o anel com visíveis dedos trêmulos e Carson tentou não levantar uma sobrancelha. Ele nunca tinha visto as mãos do seu melhor amigo tremendo. Nunca. Os dois homens tinham sido parte do mesmo time de SEAL por quatro anos agora, e na vida de um SEAL da Marinha, mãos trêmulas normalmente equipararam a morte imediata. Boa coisa Garrett era mais constante com uma arma, que ele era com um anel de casamento.

“Eu, John, tomo você, Shelby...”

Droga, como era possível que seu melhor amigo estava se casando? Garrett propôs para Shelby meses atrás, e por mais que eles tivessem planejado o casamento por muito tempo, ainda não parecia real para Carson, até mesmo agora. E a realização trouxe com ele uma onda de mal-estar. Ele e Garrett sempre tinham sido os últimos solteiros. Sempre que eles não estavam em uma missão, eles pintaram a cidade com toda cor conhecida para homem. Marcados com pintinhos numerosos. Tomaram parte em alguns ménages selvagens.

Com quem ele faria isso agora?



E ele até quis?

Desde aquela noite na Hot Zone, tinha se perguntado, se talvez estava na hora de dizer adeus para o estilo de vida casual. E ele tinha a misteriosa Jessica para agradecer isto, claro. Ela o deixou naquele armário, mais duro que nunca, e se perguntando se tinha sonhado tudo aquilo, algo que ainda não estava completamente certo, vendo como lhe procurou na boate inteira e surgiu de mãos vazias. A princípio ficou chateado ao descobrir que ela tinha realmente ido embora, mas depois de um tempo, ficou com raiva. Dele mesmo. Quando ele se tornou tão sórdido? Uma coisa era ter relações casuais com mulheres que conhecia, mas foder uma completa estranha em um armário de provisão? Quando se tornou aquele cara, aquele que não se importa com nada mais do que enfiar seu pau na primeira boceta disponível?

O encontro o forçou a tomar uma boa olhada para si mesmo, e seu estilo de vida. E agora, assistindo Garrett e Shelby trocarem seus votos com tal amor puro em seus olhos, suspeitou que poderia realmente ser à hora para se aposentar da cena de sexo aleatório e procurar por algo mais significativo. Ele tinha vinte e nove anos de idade, pelo amor de Deus. Não estava na hora de crescer? Ter uma relação que durasse mais de cinco minutos no armário de uma boate?

“Eu, Shelby, tomo você, John, para ser meu legalmente legítimo marido...”

Carson ergueu sua cabeça, obrigando-se a parar de divagar e se enfocar nos votos que estavam sendo trocados, mas um segundo mais tarde sua vista periférica pegou um flash de movimento e ficou distraído novamente. Ele mexeu sua cabeça muito ligeiramente, buscando o que havia roubado sua atenção. Uma pequena morena permaneceu alguns metros distantes, próximo à longa mesa de bufê que tinha sido instalado para a recepção. Suas costas estavam metade girada, então só pegou um vislumbre de seu perfil, mas a saia preta e blusa branca que estava vestida, lhe disse que era parte do pessoal do bufê.

A pergunta era por que um funcionário tinha sua mão embaixo de sua própria camisa?

E o que ela estava acariciando lá debaixo?

Carson estudou a exibição estranha. Não, não acariciando. Pareceu com que ela estava apalpando... Uma correia de sutiã? Seu cabelo caiu sobre seu rosto como uma cortina,



protegendo ainda mais suas características dele, conforme mexia com o sutiã em determinação. Ele piscou. Então sufocou de volta uma risada, quando percebeu o que estava acontecendo. A correia do sutiã da menina estourou e ela estava tentando amarrar as duas tiras juntas. Inestimável.

Ele não conseguiu segurar. Uma risada deslizou fora de sua garganta. Infelizmente, a risada terminou no momento exato em que o pastor exigia para saber se alguém tinha uma razão, para que a noiva e o noivo não deviam estar juntos. Garrett e Shelby imediatamente rodaram suas cabeças em sua direção, choque claramente cauterizado em seus rostos.

“O que? Não.” Carson disse depressa, mantendo sua voz baixa. Ele girou para o pastor.

“Não. Eu não estou falando. Eu estou para sempre segurando minha paz. Estes dois pertencem um ao outro. Por favor, só continue.”

“Eu vou chutar seu traseiro por isso.” Garrett murmurou, antes de voltar sua atenção para a formalidade.

Shelby apenas olhou para ele.

Foda. Maravilhoso. Agora todo mundo e sua mãe pensaria que Carson se objetou para esta união. Maldita funcionária e seu sutiã quebrado.

Forçou-se a não olhar naquela direção novamente, concentrando-se no fim da formalidade e então aplaudindo, depois dos lábios de Garrett e Shelby se encostarem. O casal recém-casado caminhou pelo corredor arenoso, de mãos dadas, imediatamente cercados por felicitações e parentes com lágrimas nos olhos.

Carson enfiou sua mão nos bolsos de seu uniforme branco da Marinha e seguiu o resto no corredor abaixo da festa do casamento. Enquanto eles se dirigiram à área da recepção, olhou acima no bufê e buscou a garçonete com o sutiã quebrado. Ela estava lá. Conversando com uma loira de cabelo encaracolado e gesticulando de modo selvagem. Seus olhos de repente estreitaram quando ela girou sua cabeça. Aquele rosto... Olhos verdes... Lábios carnudos... Jesus, ele conhecia aquele rosto.

Ele tomou alguns passos mais perto, perplexo, um pouco bravo, ainda enfocando nas familiares características de fada, o cabelo marrom longo, a redonda pequena parte inferior...



A morena trancou sua mão no outro braço da garçonete e prosseguiu em arrastá-la em direção aos passos a levando longe da praia. Um segundo mais tarde, as duas estavam longe da vista. Mas não antes de Carson pegar outro vislumbre de seu rosto, que confirmou o que ele já sabia.

A misteriosa Jessica fez outro aparecimento.

E desta vez, não existia nenhum modo de maldição, que ele estava lhe deixando cair fora dele novamente.



“O que eu vou fazer?” Holly Lawson lamentou, balançando seu sutiã rasgado ao redor como um matador provocando um touro encolerizado.

Zoe Shickler sorriu. “Você vai sem, é isso que você vai fazer.”

“Esta camisa é branca, Zoe. E ela é transparente. Vanessa vai pirar.”

“Vanessa estará muito ocupada se movimentando ao redor e tendo certeza que os convidados estão se divertindo, para notar os peitos de sua assistente.” Zoe respondeu.

“Eu notarei! E todos aqueles SEAL da Marinha também. Em uma hora ou mais eles todos estarão bêbados e fazendo piadas sobre meus mamilos.”

“E daí? Se você for sortuda, talvez um deles se oferecerá para mamar de você um pouco.” O sorriso de Zoe se alargou. “Você viu o padrinho de casamento do noivo?” Ela prontamente começou a se abanar.

“Eu tenho estado muito ocupada instalando o bufê para notar o padrinho de casamento do noivo, Zoe. E isto não é uma piada.” Holly murmurou. “Eu não posso servir bebidas de topless.”

“Você está vestindo uma camisa, pelo amor de Deus.” Zoe rolou seus olhos e levantou-se da cabine da caminhonete que estava sentada. “Vamos, nós devíamos voltar. Eu não devia ter deixado você me arrastar aqui para começar. Vanessa vai pirar.”

Holly suspirou. “Você vai na frente. Eu preciso de tempo para juntar minha coragem.”



Ela viu como a outra garçonete cruzou o estacionamento de pedregulho e dirigiu-se a estreita escadaria de concreto que levava a praia. O lote estava cheio com carros, todos pertencendo aos sessenta ou mais pessoas, que logo conseguiriam uma muito sincera olhada nos peitos de Holly Lawson.

Deus, este dia inteiro tinha sido um desastre do segundo que abriu seus olhos. Ela acordou com o estridente toque de seu telefone, respondeu para ouvir a voz estridente de sua irmã mais velha, e prosseguiu passando a manhã retingindo os cabelos de Caroline, depois que sua irmã acidentalmente o pintou de purpúrea na noite anterior. Aparentemente houve algum tipo de falha de comunicação, entre Caroline e seu cabeleireiro coreano, mas quem inferno sabia. Apesar do fato que tinha vinte e nove, cinco anos mais velha que Holly, Caroline sempre pareceu se enfiar em uma bagunça depois de outra. De alguma maneira Holly era a pessoa que acabava limpando isto.

E ela até não quis iniciar no resto de seus irmãos. Vinte e cinco anos Todd era tão amalucado quanto Caroline, como também era a outra razão dela ter tal de dia merda, ele esqueceu que ele tinha um exame de faculdade para fazer amanhã de manhã e coagiu Holly em passar a tarde lhe interrogando. E depois que deixou o quarto de Todd, seu irmão primogênito Kyle a chamou com sua própria emergência. Ele tinha se trancado fora de seu carro e precisou dela para dirigir até ele, com as chaves reservas. Seu chaveiro era mais pesado que um tijolo, graças a todas as chaves reserva que tinha colocado, todas pertencendo aos seus irmãos e sua irmã idiota que parecia que não podiam fazer qualquer coisa por si mesmos. Holly era o bebê da família. Ela tinha só vinte e quatro, droga! Como tinha sido apelidada de zeladora da família Lawson?

Agora, graças à crise dos seus irmãos, teria que servir um casamento inteiro sem um sutiã. Quando foi se vestir, notou que a correia do sutiã estava desfiando um pouco, mas não teve tempo para mudar, porque já estava atrasada. Então, rapidamente saiu de seu apartamento, acelerou para o casamento, e o que aconteceu vinte minutos depois? Seu sutiã quebrou.



Ela odiava sua vida. Ela realmente, verdadeiramente o fazia. Ela estava doente de cuidar de todo mundo em sua família, doente de trabalhar como uma garçonete, quando o que realmente queria fazer era ter um restaurante próprio, e doente de ser esvaziada.

Oh não, mude a direção de seu cérebro agora, Holly, antes de você pensar no...

Steve.

E sim, estava pensando em Steve.

Ela disse a si mesma que não tinha mais permissão para fazer isso, mas no último mês, pensamentos de seu ex, constantemente flutuaram em sua cabeça. É verdadeiramente uma droga quando a pessoa que você estava loucamente apaixonada quebrava seu coração. Ela pensou que ele era seu companheiro de alma, droga! Ele trabalhou como um chefe de cozinha em um restaurante italiano, criando suas próprias receitas em suas horas vagas, e montaram uma Harley seriamente sensual. Ela tinha imaginado os dois trabalhando junto, possuindo um restaurante, fazendo sexo atrás da sua motocicleta, casando, saindo do estado, assim não teria que ver sua família.

Mas ao invés disto, ela foi dispensada. E por quê? Porque Steve não gostou do fato que ela tinha outras responsabilidades que não o envolvessem, bem, foder atrás de sua Harley. Em termos muito claros, disse que ela escolhesse entre, ele e o resto da sua vida. O egoísmo de seu pedido ainda doía. Como podia ter estado tão errada sobre ele?

Claro, uma boa coisa tinha vindo da separação, mas não tinha permissão para pensar sobre isso também.

Não. Porque então teria que aceitar que o destaque de sua triste, patética pequena vida tinha sido o sexo selvagem, suado em um armário de provisão com um completo estranho. E se isto é tudo o que uma menina tinha para se orgulhar, seriamente precisava de uma nova vida. Endireitando seus ombros, Holly finalmente se forçou a deixar o mal humor. Ela olhou com tristeza o sutiã em sua mão antes de colocá-lo no largo bolso dianteiro de seu avental preto. Então ela suspirou novamente, empurrado seu cabelo atrás de suas orelhas, e voltou para a praia.



Quando andou sobre a areia, viu que a recepção já estava em pleno andamento. As mesas tinham sido instaladas na praia, as cadeiras ocupadas por convidados do casamento que cavavam e espalhavam os frutos do mar que Holly tinha gastado a maior parte da última noite preparando. Desde que era um bufê, os convidados ficaram em cargo de conseguirem sua própria comida, mas o pessoal da restauração era responsável por servir bebidas, então Holly depressa se dirigiu à área do bar. O sol era só uma lasca de rosa e amarela no horizonte, mas ainda estava quente lá fora, quente suficiente para fazer sua camisa branca agarrar contra sua pele. Ótimo, ela logo pareceria com um competidor em uma competição de Camiseta molhada. A noiva e noivo ficariam emocionados.

“Então, você se acalmou?” Zoe perguntou, passeando até o bar e carregando sua bandeja com taças de champanha.

“Se você quer dizer, se estou feliz sobre o fato de que você pode ver meus mamilos por esta camisa, então não, eu não me acalmei.” Ela respondeu. “Mas eu lidarei com isto, não se preocupe.”

“Bom.” Zoe sorriu. “E você começa a lidar com isso enquanto traz algumas cervejas para a mesa gostosa. Vanessa disse que eu não posso servir para eles mais, porque aparentemente eu gasto tempo demais paquerando.”

“Onde exatamente está essa mesa gostosa?”

Olhos azuis de Zoe cintilavam quando inclinou sua cabeça para a esquerda. Holly seguiu o olhar de sua colega de trabalho. A mesa era realmente gostosa. Quatro homens ridiculamente atraentes vestidos com o branco da Marinha sentavam lá, cada um mais bonito que o outro. Como aquele loiro. Homem, existia algo incrivelmente atraente sobre aquele cinzelado, rosto de soldado e ombros largos e...

A cor drenou do seu rosto.

“Oh, meu Deus.” Ela deixou escapar, quase soltando a bandeja que ela acabara de colocar as garrafas de cerveja.

Zoe deu uma risadinha e lançou seu cabelo ondulado acima de seu ombro. “Eu sei, huh? É como um banquete de orgasmo ali!”



As bochechas de Holly foram de branco até vermelho. *Oh, merda.* Era realmente ele ou estava imaginando a visão? Porque quais eram as chances de chocar-se com sua transa de uma noite aqui, em um casamento que era a garçonete?

Obviamente muito boa, porque a cabeça do cara rodou em sua direção de repente como se ele sentisse sua presença, e então aqueles olhos azuis profundos estavam fixos nela. Todas as dúvidas foram drenadas de sua mente. Era ele. Seu naco da Hot Zone. O sujeito que saltou, quatro horas depois que Steve a dispensou.

“Modelo, meu traseiro.” Ela murmurou, entretanto uma parte dela não estava surpreendida por ver que estava na Marinha. Ela quase não comprou sua história de modelo de qualquer maneira. Zoe deu-lhe seu olhar em branco. “Huh?”

“O sujeito. O loiro.” Sua voz se tornou um sussurro. “Lembra-se do que lhe disse sobre o sujeito que eu fiquei um mês atrás, no clube? Bem, é ele.”

Encanto iluminou os olhos de Zoe. “Seriamente?”

“Sim.”

Embaraço aqueceu seu rosto, quando pensou sobre aquela noite. Ela foi para a Hot Zone com Caroline, que prolongou Holly depois de achá-la em seu apartamento chorando por causa de Steve. Holly não queria ir, mas de alguma maneira sua irmã a convenceu que elas iriam se divertir. Mas dez minutos depois que elas chegaram no clube, Caroline desapareceu com um alto, galã latino, e Holly ficou sozinha. Ela permaneceu nas sombras, tentando não pensar sobre Steve, tentando não chorar, e foi quando escutou aqueles sujeitos conversando. Sobre sexo. Sobre precisar transar. Normalmente pensou que aqueles tipos de homens eram desprezíveis, mas naquele momento, algo dentro de si estalou. De repente, se encontrou perguntando, o que seria tão ruim sobre dormir com alguém que não conhecia? O que seria tão terrível sobre usar outro homem para se distrair do quanto Steve a machucou?

Nunca em sua vida teve uma ficada de uma noite, e se Steve não tivesse terminado as coisas tão abruptamente e a deixado tão perturbada, não poderia ter até considerado isto. Mas naquela noite, pareceu como uma boa idéia. Então andou de encontro aos sujeitos, perguntado se queria dançar, e antes dela perceber, se transformou em outra pessoa. Ela não era mais a



responsável, a estressada Holly Lawson. Ela era Jessica. Jessica, que não limpava bagunças da sua família ou trabalhava muito duro ou era dispensada. Jessica fazia o diabo que queria, quem diabos ela queria, e as consequências que se dane. Infelizmente, não era Jessica, não é? Não, ela era Holly. E na vida de Holly, existiam sempre consequências.

Por exemplo, o homem que olhava fixamente através da areia.

“Holly, isto é incrível.” Zoe esguichou, empurrando-a fora de seus pensamentos. “Ele é tão malditamente quente, que eu estou excitada só de olhá-lo. Eu não posso acreditar que vocês dois estiveram juntos! Dê-me detalhes, menina!”

Holly não tinha nenhuma intenção de esclarecer qualquer coisa, e felizmente não o teve, porque Vanessa, a dona da companhia de bufê, estava sinalizando para as duas garçonetes voltarem a trabalhar.

Claro, voltar a trabalhar significava ter que entregar a bandeja das cervejas para a mesa gostosa, onde teria que examinar os olhos do homem que fodeu em um armário e explicar por que o abandonou.

Que só confirmava o que já tinha aceitado anos atrás, quando se tratava da sua vida, ela podia nunca ter um descanso.



Capítulo Dois

“É só eu ou vocês também podem ver totalmente através da camisa daquela garçonete?” Ryan perguntou, seu olhar colado na morena que abordou sua mesa com passos muito relutantes. Carson não podia tirar seu olhar dela também. Ele ainda não podia acreditar em que estava realmente ali. Obviamente trabalhava para a companhia do bufê, mas uma parte dele não podia evitar perguntar-se, se o destino era o responsável. Ele não tinha acabado de decidir que estava na hora de buscar algo mais significativo, quando se tratava de mulheres?

Bem, quem melhor para explorar isto com que a mulher que teve o melhor sexo de sua vida?

“Oh, eu posso definitivamente ver por sua camisa.” Matt concordou com um pequeno sorriso. “E eu mais certamente, gosto do que eu estou vendo.”

“Eh...” Ryan piscou. “Merda, está é a menina do clube.” Ele olhou imediatamente para Carson. “Você não...” Ele parou abruptamente, quando Jessica finalmente alcançou a mesa. Embora ela fosse tão bonita quanto se lembrava, não parecia nada com a sedutora sensual que se esfregou contra ele naquela pista de dança. Está Jessica parecia mais tímida, mais saudável, curiosamente imediatamente excitou Carson.

“Oi.” Ela finalmente disse, desajeitadamente estando na frente deles com uma bandeja cheia de cervejas em suas mãos. “Vocês meninos estão se divertindo?”

“Nós estamos agora.” Ryan murmurou, seus olhos nunca deixando seus peitos. Carson sentiu uma faísca de irritação. Sim, você podia ver o esboço de seus mamilos perfeitamente por aquela blusa fina branca, mas não gostava que Ryan estivesse a cobiçando. Jessica merecia mais respeito que isto.

Ele encontrou o olhar dela com o seu e sorriu um pouco. “Bom ver você novamente, Jessica.”

Ela tragou, suas bochechas avermelhando. “Um, sim, você também... Um...”

“Carson.” ele preencheu, eriçando. Ela nem sequer lembrava de seu maldito nome?



“Eu lembro.” Ela disse, obviamente lendo sua mente. Suas mãos tremiam quando começou a erguer as garrafas fora de sua bandeja e colocar-las na mesa. Carson ignorou a cerveja que colocou na frente dele, seus olhos nunca deixando os dela. Seu nervosismo praticamente radiava de seus poros, e podia dizer que ela estava envergonhada e desconfortável. Ele quis dizer algo, perguntar por que se apressou em ir embora aquela noite, perguntar-lhe se eles poderiam conversar quando a recepção terminasse, mas todos os seus amigos estavam olhando para ele com curiosidade e ele parecia não poder formar nenhuma palavra. Um silêncio pequeno caiu, até que Jessica finalmente limpou sua garganta e disse. “Um, certo, então eu voltarei em um instante para verificar vocês.” E então ela se retirou como um coelho assustado.

Outro silêncio.

“Bem. Isso foi estranho.” Will finalmente disse, sua voz seca. Ele agarrou sua cerveja e tomou um gole longo. “O que exatamente aconteceu no clube naquela noite, homem?”

“Nada.” Carson murmurou.

Ele não disse nada para os amigos sobre a transa no armário. O encontro tinha feito totalmente uma bagunça dentro dele, fez reavaliar seu estilo de vida, e não quis conversar sobre isto com ninguém, especialmente sujeitos como Ryan e Matt, que estavam ainda tão enganchados na noção do sexo casual.

“Nada?” Ryan ecoou. “Então você não se importará se eu chamar ela para sair, certo? Porque, Jesus, ela é quente.”

Carson cerrou seus punhos. “Nem pense sobre isto.”

Ryan movimentou a cabeça. “É isso que eu pensei.” Ele sorriu. “Nada, meu traseiro.”

Ele estava olhando para ela novamente. Holly podia sentir seus olhos nela quando deu uma taça de vinho tinto para a mãe da noiva. Ela teve que se forçar para não girar sua cabeça. Senhor, seu olhar a estava queimando. Sua pele parecia tão quente que estava tentada em correr em direção às ondas e mergulhar nelas, mas duvidava que a água fria abaixaria a temperatura de seu corpo. Ele tinha enviado aqueles olhares fumegantes em sua direção por três horas e passava do ponto de acalmar-se. Ela estava tão excitada que podia apenas respirar.



Ela sabia que ele queria conversar. Podia ver isto toda vez que entregava outra bandeja de cervejas em sua mesa. Mas toda vez caminhava até ali, ele apenas a olhava fixamente com aqueles olhos de assassino azul, com um milhão de perguntas em seu rosto. Bem, não queria responder nenhuma pergunta. O ponto de um encontro de uma noite, não era que você não precisava se desculpar? Ela estava chateada aquela noite, queria esquecer sobre Steve, então fez uma proposta a um estranho e fez sexo com ele em um armário. Então, caiu de volta na Terra depois de um orgasmo espetacular, percebeu o que tinha feito, se mortificou e foi embora. Por que eles não podiam deixar as coisas como estão?

E por que seu clitóris não parava de pulsar, maldição? Estava ficando difícil de caminhar com aquela dor entre suas pernas.

Felizmente, a festa estava acabando. A maior parte dos convidados já havia desejado a noiva e noivo felicitações e foram embora. Até o casal feliz partiu. As únicas pessoas que permaneceram eram alguns casais que sorriam bêbados, e os quatro SEALS. Zoe andou até ela. “Vanessa disse para começar a arrumar.”

“Graças a Deus. Meus pés estão me matando.”

Elas foram em direção à área do bufê. Holly passou os próximos vinte minutos embrulhando as sobras, juntando garrafas vazias, e fazendo viagens incontáveis para lá e para cá do furgão do bufê. Quando finalmente terminou, estava aliviada ao descobrir que todo mundo foi embora. As mesas na praia tinham sido dobradas, os convidados sumiram, e só o pessoal do bufê tinha permanecido.

Seu SEAL sensual não estava em nenhum lugar para ser visto, o que obviamente significava que não se importava o suficiente para questionar Jessica e decidiu chamar isto de um encontro de uma noite. Isso devia ter sido um alívio, e ainda uma parte dela estava um pouco desapontada. Carson era provavelmente o melhor homem de aparência que já encontrou em sua vida. Definitivamente a melhor transa de sua vida, não que teve muitos para compará-lo. Ela só dormiu com dois outros homens...



Steve, e um menino que se encontrou no seu ano sênior do segundo grau. Ela não devia se importar que Carson partiu. Eles eram nada além de estranhos, que fizeram sexo uma noite. Ela não o conhecia. Ele não a conhecia.

Mas...

Droga, ela gostou do modo que se sentiu naquela noite com ele. Ela gostou de ser Jessica, não pensando sobre quanto repugnava sua vida, não se preocupando sobre ter que cuidar de ninguém, a não ser ela mesma. Ela tinha estado no controle, vivendo no momento, preocupada com o prazer. E hoje à noite, com Carson sentado naquela mesa lhe olhando a noite toda, se sentiu daquele modo novamente. Ela esqueceu sobre chegar tarde para trabalhar, sobre seu estúpido sutiã quebrado, sobre tudo exceto o fato de que um homem realmente sensual estava a despindo com seus olhos. Oh bem. Ela foi tola por pensar que podia ter realmente estado interessado nela. Ela era muito baixa, seus peitos muito pequenos, sua personalidade muito sarcástica. Normalmente isso não a incomodava. Porque junto com todos aqueles outros irritantes idiotas, também estava muito ocupada limpando as bagunças dos seus irmãos e ajudando eles com suas vidas amorosas muito mais confusas, para se importar com a sua própria.

"Eu estou indo embora." Zoe chamou. "Você vem?"

Holly foi de encontro a sua amiga. "Eu acho que eu vou esperar aqui mais um pouco. Eu tenho a sensação de que se eu for para casa, eu acharei mensagens de uma dúzia de SOS em minha máquina dos delinquentes."

Zoe suspirou. "Você precisa parar de deixar sua família dominar sua vida, Hol. Você tem vinte e quatro anos. Você devia estar divertindo-se, apreciando sua beleza e saindo com toneladas de sujeitos."

No momento, tudo o que Zoe disse tinha soado como céu puro e total. Muito ruim que não iria acontecer. Com seu trabalho, sua família e o curso culinário ela estava cheia, era difícil suficiente achar tempo para comer, quanto mais namorar.

"Você vai ficar bem aqui sozinha?" Zoe perguntou, gesticulando para a deserta extensão da praia.



“Eu tenho meu celular e meu spray de pimenta. Eu ficarei bem.”

Zoe se debruçou adiante e deu um abraço rápido. “Eu verei você domingo no casamento de Grier.”

Holly assistiu sua amiga desaparecer nos degraus que levavam ao estacionamento, então girou ao redor e caminhou em direção ao contorno da costa. Ela tirou suas sandálias, cavando seus dedos do pé na areia e respirando o ar da noite quente. Deus, ela amava o oceano. Nada relaxava mais que a visão das ondas lambendo contra a orla, e o som de gaivotas gritando, quando elas subiam rapidamente acima da água turquesa tranqüila.

Mas hoje à noite, nem mesmo sua visão favorita podia fazê-la se sentir melhor. Ela devia ter puxado Carson de lado e conversado com ele. Ela serviu sua mesa à noite toda. Ela o viu olhando fixamente para ela. Viu o interesse indisfarçado e curiosidade em seus olhos. A luxúria. E em vez de fazer algo sobre isto, continuou andando para ele como um robô, dando-lhe uma cerveja e apressando em se afastar. Nenhuma maravilha ela não ter nenhuma sorte com homens. Estes dias uma mulher precisava ser provocativa, não correr longe como um inquieto animal, sempre que um sujeito quente olhava para ela.

O som de passos terminou com a festa de piedade própria. Ela pensou que era alguém da companhia do bufê que esqueceu algo, mas quando olhou ao redor, seu olhar colidiu com um par de olhos azuis sensuais. Carson voltara. Ele andou a passos largos até ela, seus músculos ondulando em baixo da roupa branca que vestia. O que tinha sobre um homem em uniforme que nunca falhou em fazer pedaços do coração da mulher?

“Você ainda está aqui.” Ele disse então estremecendo, como se soubesse que declarou o óbvio. “Eu estava esperando por você no estacionamento. Eu estive preocupado, quando você não apareceu.”

A pulsação de Holly acelerou. “Você estava esperando por mim?”

Ele movimentou a cabeça então passou uma mão por seu cabelo loiro sujo. “Nós nunca conseguimos uma chance, hum... conversar. E eu iria oferecer a você uma carona para casa.”



“Eu tenho um carro.” Eu tenho um carro? Isso era tudo que ela podia apresentar? Que tal, eu sinto muito eu deixei você em um armário de provisão depois que você deu a mim o melhor orgasmo da minha vida?

“Certo. Então, deixe apenas a parte de conversar.” Ele ofereceu um sorriso pequeno.

“Então como está, Jessica?”

Jessica. Agora esse era um bom salpico de realidade, se ela já ouviria um.

“Isto é... Um... Meio que não é o meu nome.” Ela confessou.

“Não é seu nome.” Ele repetiu de modo plano.

“Não.”

“Você mentiu?”

“Sim.”

“Por quê?” Ele finalmente exigiu.

“Eu...” Ela lançou uma respiração longa. “Eu não estava no melhor estado de espírito aquela noite. Veja, eu tinha acabado de ser dispensada pelo meu namorado, e então minha irmã me arrastou para um clube, e eu estava chateada e cansada da minha vida, cansada de mim.” Ela terminou com um gesto, encolhendo os ombros. “Eu acho que eu acabei por querer ser outra pessoa naquela noite.”

“Você faz isto freqüentemente, fingir ser outra pessoa?” Existia um toque de sarcasmo em sua voz cascuda. “Quantos outros sujeitos você seduziu e então desapareceu?”

Ela suspirou. “Você foi o primeiro.”

“Entendo.”

Era óbvio no olhar cético em seus olhos azuis, que não acreditou totalmente, mas não deu uma explicação adicional. Sim, ela mentiu. Sim, ela o seduziu. Mas ele certamente não tinha reclamado, quando se lançou nele, não é? Oh não. Ele tinha estado aí mesmo com ela, procurando no escuro seu traseiro e a arrastando no armário de provisão para um encontro sexual. Ele nem ao menos a conhecia, pelo amor de Deus. Qualquer sujeito que faz sexo casual com uma estranha, não podia julgar.



Carson deve ter alcançado a mesma conclusão que a sua, porque o brilho sarcástico deixou seus olhos e de repente ele lhe lançou um sensual pequeno sorriso. “Foi um bonito tempo divertido, não foi?”

Divertido? Falar sobre o eufemismo do ano. Antes de ela poder parar isto, lembranças daquela noite apressaram por ela. O quão morno e firme os lábios de Carson se sentiu apertado contra o seu próprio, à dureza de seu tórax debaixo de seus dedos, seu pau espesso enfiado bem no fundo dela, fazendo clamar com prazer. Ela nunca gozou tão duro em sua vida, e só pensando sobre o orgasmo suas coxas começaram a tremer. Deus, queria se sentir daquele modo novamente. Selvagem, livre e desejável.

“Foi maravilhoso.” Ela corrigiu.

Ele sorriu novamente, seus olhos se enchendo com desejo e escurecimento para um matiz sensual.

“Definitivamente.”

“Quer isto novamente?”

Oh Deus, de onde isso veio? Ela imediatamente fechou a boca, suas bochechas aquecidas com embaraço.

Carson inclinou sua cabeça, olhando intrigado e confuso, mas não respondeu, só olhava fixamente para ela por um momento, como se tentando compreender se falava sério. Ela tomou seu silêncio como uma oportunidade para olhar fixamente para ele, e gostou de tudo que viu. Ele era incrivelmente atraente naquele uniforme da Marinha. A camisa branca moldava seu tórax largo, ondulado, e as calças agarravam em seus quadris e suas pernas eram elegantes, musculares e longas, abraçando sua virilha de modo que revelou que estava muito excitado.

Ela não podia ajudar nisto, fixou então, no longo e espesso cume. Ela lembrou como perfeitamente se ajustou dentro dela, o quão bem se moveram juntos, e o desejo mais louco a colheu. Ela quis tocá-lo e acariciá-lo e...

Sua mão claramente tinha uma mente própria.

“Whoa.” Carson murmurou, seu olhar imediatamente caindo abaixo. Holly correu seus dedos acima atormentando sua ereção, ligeiramente aplicando pressão com sua palma e



roçadura. “Você percebe que...” Ele chupou uma respiração. “Você é, uh, sabe, você está fazendo isto.”

Ela piscou, de repente estalando fora de qualquer transe sexual que entrou e percebendo o que estava fazendo. Ela depressa retirou sua mão, seu rosto abrasando. “Oh nossa, eu sinto muito... Eu apenas...” Não tinha mais palavras. Não importava o que disse, este homem iria pensar que era uma louca psicótica de sexo.

Ele lançou uma risada sufocada. “Isto é um hábito, tocando homens que você dificilmente conhece?”

Ela se virou, tão mortificada que podia apenas respirar. Qual era o problema com ela? Ela não se comportava normalmente deste modo com sujeitos. A verdade seja dita, não tinha muita experiência com iniciar encontros sexuais. Ela não tinha muita experiência. Sua vida era muito caótica, e desde que estava sempre em controle quando era para trabalhar e família, sempre teria muito prazer em deixar os homens de sua vida tomar controle no quarto.

“Eu sinto muito.” Ela disse novamente, mantendo seu olhar nas ondas lambendo contra a orla.

Ela ouviu o sussurro de suas calças, quando se aproximou, e então seus dedos estavam tocando seu queixo, girando isto assim não teve nenhuma escolha senão olhar para ele. Ele a estudou cuidadosamente, avaliando, como se estivesse tentando perscrutar direto em sua alma. “Quem é você?” Ele finalmente perguntou, sua voz atada com intriga. “Qual é seu verdadeiro nome?”

Ela tragou. “Holly. Holly Lawson.”

A boca de Carson curvou. “Holly. Combina melhor com você do que Jessica.” Ele acariciou sua mandíbula, seus dedos tão mornos e gentis que quase ronronou em prazer. “Por que você dormiu comigo aquela noite no clube?”

“Eu já disse a você, eu estava chateada. Eu quis esquecer.”

“Esquecer o que?”

“Meu ex.” Ela soltou uma respiração trêmula. “De mim mesma.”

“Por que na Terra você quereria esquecer você mesma?”



“Por que... Por que... Às vezes eu fico cansada de mim mesma.” Ela soltou. “Eu tenho sido uma menina tão boa toda minha vida, Carson. Eu sou a filha perfeita, obediente, a irmã perfeita. Eu cuido de todo mundo em minha família, meus irmãos e irmã, meu papai, que não pode nem ir fazer compras de supermercado sozinho. Minha mãe... Ela costumava fazer tudo, mas...” Ela piscou de volta as lágrimas picando suas pálpebras. “Ela morreu dois anos atrás.”

“Eu sinto muito.” Carson suavemente disse, correndo seus dedos junto a sua bochecha.

“Eu também. Eu sinto falta dela. E depois que morreu, eu fui escalada para o papel de Mãe. Eu sou a mais jovem, pelo amor de Deus, e ainda de alguma maneira eu tenho que cuidar de todo mundo. Então é isso que eu queria esquecer, ok? Eu apenas queria uma noite, onde eu não tivesse que pensar sobre minha família, ou trabalho, ou sendo responsável e boa. Eu quis ser egoísta, selvagem e ruim.”

Holly agitou sua cabeça em irritação. “Eu ainda quero isto. E você estando aqui me faz querer isto até mais. A noite com você, foi o melhor momento que eu tive em muito tempo.”

Ela não podia acreditar que estava derramando suas entranhas para ele, mas parecia tão bom deixar isso tudo sair. Por dois anos focou em ter certeza que todo mundo em sua família estava muito feliz, e estava cansada disto. Por que não podia pensar sobre sua própria felicidade por uma vez? O que ela queria?

E desconcertante como era, o que queria no momento era Carson. Ela não sabia nada sobre ele, só que estava na Marinha, que era lindo de morrer, e que tinha o poder para deixar seu corpo queimando. Ela realmente precisava saber qualquer coisa mais?

Uma sensação estranha de liberação inundou seu corpo quando seu cérebro a informava que não, ela não ligou. Ela tinha vinte e quatro anos de idade, inferno. Ela tinha permissão para ter uma aventura casual, que não levasse a uma relação. Porque no momento, não queria uma relação. Sua última tinha deixado muitas cicatrizes ruins, e além disso, estava ocupada com o trabalho, ocupada com a escola culinária, ocupada brincando de mamãe galinha para sua família. Mas isso não significava que estava muito ocupada para ter sexo.

“Eu acho que...” Ela umedeceu seus lábios secos e encontrou seu olhar. “Eu acho que talvez nós devíamos ter uma aventura.”



Ele levantou suas sobrancelhas. “Uma aventura?”

Incerteza arrastou em sua barriga. “Um caso, então? Eu não estou certa como as pessoas chamam isto, sabe, não namorando, mas, hum, passando umas semanas fazendo sexo com alguém...”

“Então você quer sexo comigo, mas não um namoro?”

Ela movimentou a cabeça.

Uma expressão aflita dobrou seu rosto bonito. “Bem, então, isso poderia ser um problema.”

Ela lutou de volta a decepção. “Por quê?”

“Porque eu não estou realmente interessado em aventuras mais.” Carson tencionou a mandíbula. “Depois da noite no clube, eu decidi que eu não sou mais este tipo de sujeito.”

“Que tipo de sujeito?”

Ele franziu o cenho. “O tipo que transa com estranhas aleatoriamente em armários.” Ele agitou sua cabeça, olhando chateado. “Eu fiz a coisa casual toda minha vida e eu penso que é hora de parar com isto.”

Algo que se assemelhou a vulnerabilidade relampejou através de seus olhos. “Eu quero ter um encontro com você.”

“O que? Por quê?”

Ele atirou um sorriso atraente e encolheu os ombros. “Porque eu gosto de você. Você está... Bem, você é um tanto quanto estranha.”

Ela eriçou. “Obrigado.”

“Em um bom sentido.” Ele adicionou depressa. “Eu quero dizer, você é magnífica, com certeza, mas existe alguma outra coisa que me atrai para você. Talvez seja aquela boa imagem de menina, que você está determinada a perder. E você é engraçada, e interessante, e... Eu não sei, eu não me importaria de chegar a conhecer você.”

Ela não tinha nenhuma resposta. Era realmente doce, tudo que ele estava dizendo, mas não estava certa se queria algo doce agora mesmo. A noite que dormiu com Carson, não tinha sido doce. Malcriada, talvez. Despreocupada, certo. Mas não doce. E um encontro? Isso era a



última coisa que ela queria agora mesmo. Ela apenas saiu de uma relação de seis meses, uma em que despejou tanto tempo e energia, para nada. No momento, namorar novamente soou muito cansativo, e estava cansada suficiente como estava. Sexo, ela podia lidar. Mas não um novo romance. Não quando seu coração estava ainda se recuperando de Steve.

“Então, o que você diz?” Carson perguntou, parecendo esquisitamente nervoso. Ela se sentiu terrível, mas teve que dizer a verdade. “Eu não quero começar a namorar ninguém agora mesmo. Eu recentemente saí de uma relação. Eu estou inundada com o trabalho e o curso culinário que eu estou tendo. Eu só quero... Diversão.”

“Você quer dizer sexo.” Ele disse de modo seco.

Ela suspirou. “Sim.”

Ele empurrou suas mãos em seus bolsos e lhe deu um olhar triste. “Então, eu sinto muito. Eu não posso ajudar você.”

Ela rolou seus olhos. “Claro que você pode. Só me possua novamente.”

Um sorriso lânguido atravessou a expressão séria em seu rosto, mas ele enfraqueceu depressa.

“Eu estou falando sério, Holly. Eu quero algo diferente desta vez.”

Eles alcançaram um impasse. Ela podia ver isto. Mas podia também ver o vislumbre de desejo em seus olhos azuis.

Talvez se lhe desse um minúsculo e pequeno empurrão...

Lambendo seus lábios, avançou e descansou ambas as palmas em seus impossivelmente largos ombros. “Você está certo que eu não posso te fazer mudar de idéia?”

Ele era muito mais alto que ela, então teve que levantar sua cabeça para examinar completamente seus olhos. O desejo que viu lá se aprofundou no momento em que ela o tocou. Abastecida pela atração óbvia, se debruçou em cima dele nas pontas dos pés e roçou seus lábios, acima dos dele. Por um segundo não respondeu, mas ele evidentemente não podia conter-se por muito tempo, porque um momento mais tarde separou seus lábios com sua língua e beijou como o inferno. Calor rolou por ela em ondas, fazendo seus peitos formigarem, dor



entre suas coxas. Sua boca era quente e persuasiva, sua língua tão hábil que fechou seus olhos, para saborear cada golpe sensual.

As mãos de Carson deslizaram abaixo de suas costas para seu traseiro, apertando-o, acariciando-o, e então ele moveu uma mão para sua frente, avançou até a conjuntura de suas coxas... E se afastou.

Ela tragou de volta um gemido de decepção, quando ele concluiu o beijo incrível.

“Não.” Suas feições tensas. “Eu quis dizer o que eu disse. Eu quero mais desta vez.”

Holly podia ver que perdeu a batalha. Felizmente, a guerra ainda estava em disputa. Suspirando, ela perguntou. “Você tem um telefone celular?”

“Sim. Por quê?”

“Eu posso ver?”

Atirando nela um olhar interrogativo, puxou um fino telefone de seu bolso de trás e lhe deu. Sem dar a ele tempo para objetar, depressa programou seu número de telefone no celular dele e o devolveu.

“Meu número está lá agora.” Ela disse com um sorriso. “Então, se você mudar de idéia, você sabe como chegar até mim.”

Carson pareceu aflito. “Você realmente quer ter uma aventura, não é?”

“Pode apostar que eu quero. Então não me mantenha esperando por muito tempo, certo, Carson?”

Ainda sorrindo, ela girou e foi embora.



Capítulo Três

“Você pode me dizer por que inferno, nós estamos jogando mini-golfe?” Will perguntou enquanto desajeitadamente agarrava seu taco com as duas mãos. Will, o SEAL que podia saltar de um helicóptero com seus olhos fechados, olhava fixamente para o buraco em confusão, como se incapaz de compreender por que uma montanha falsa bloqueava seu caminho.

“Nós estamos jogando mini-golfe porque é divertido. E desde que você é uma merda na piscina, eu achei que poderia haver um tiro de alguma competição real aqui.” Carson respondeu com um suspiro.

“Jesus, Tenente, apenas bata levemente na maldita bola para o declive e a gravidade a levará para o outro lado.”

Will olhou para cima com um olhar que normalmente reservava para terroristas. “Eu sei o que fazer, babaca. Eu estou só me preparando mentalmente.”

Oh, Deus. Carson cruzou seus braços acima de seu tórax e esperou. Impacientemente. Eles estavam apenas no quarto buraco desta merda de curso de nove buracos e eles já estavam aqui por uma hora, tudo porque Will Charleston tinha que se preparar mentalmente para toda maldita tacada.

Dois minutos mais tarde, Will bateu a bola. Fechou o declive da montanha marrom pequena, perdeu o impulso, e voltou a parar em seus pés.

“Droga!” o Tenente exclamou. “Eu juro, este curso é defeituoso.”

Carson não podia ajudar nisto. Ele riu. Realmente duro. E quando seu estômago começou a doer, se curvou e ofegou por uns segundos. Depois que se recuperou, olhou para cima para ver Will pular acima da montanha de noventa e um centímetros com a bola em sua mão. Carson caminhou para o lado, no mesmo momento em que Will estava fixando a bola abaixo no buraco.

“Hey, sem trapacear.” Carson objetou, enxugando as lágrimas de riso dos cantos de seus olhos.



“Isto não é trapaça. É um problema efetivo resolvido. Tem algum problema com isto, Naval?”

Carson rolou seus olhos. Will sempre recorreu a chamar Carson por seu grau mais baixo quando estava se sentindo mal-humorado. Ah, bem. Ele não era ninguém para julgar, Deus sabe que Carson estava se parecendo muito mal-humorado ele mesmo.

Certo, irritadiço. Mais como, ridiculamente sexualmente frustrado. Ele ainda sentia como se chutando a si mesmo por não ter aceitado a oferta de Holly na sexta-feira à noite. Por privar-se de ter o que era garantido, para ser mais do que o melhor sexo da sua vida. Mas não teve nenhuma escolha. Ele queria dizer o que lhe disse, que não estava interessado em ficadas de uma noite ou aventuras mais. Ele não estava certo, se estava pronto para uma relação séria, mas estava disposto a dar uma chance.

E talvez estivesse louco, mas queria tentar isto com Holly. Ele apenas a conhecia, mas o que conhecia, gostou totalmente. Ela era magnífica. Engraçada. Um pouco ardilosa, mas que só se dava a seu caráter. Até sua confissão que era uma boa menina, não o desligou. Porque, realmente, uma boa menina teria feito uma proposta a um estranho em uma boate?

Obviamente Holly tinha uma escuridão, um lado selvagem que estava implorando para ser explorado...

Claro, se não fosse tão idiota, podia estar o explorando com ela agora mesmo.

“Finalmente!”

A exclamação de Will o empurrou de volta para o presente. Forçando todos os pensamentos sobre Holly fora da sua mente, ele não podia jogar muito bem mini-golfe enquanto estava se atormentando por seu monstruoso fiasco...

Ele retornou sua atenção para Will, que com sucesso pôs sua bola no buraco e estava remarcando sua pontuação em um dos pequenos cartões de marcação que a criança na barraca principal lhes deu.

Foi um pouco estranho, saindo apenas com Will. Carson nunca realmente gastou muito tempo só com o SEAL quieto, mas desde que Garrett estava em sua lua de mel, e os outros sujeitos foram para o deserto esta manhã em um treinamento, Will tinha sido o único ao redor.



“Agora quem está relaxando?” Veio à voz de Will.

Carson olhou abaixo na direção do próximo buraco e pôs a bola na boca de um palhaço com o olhar assustador. Ele apareceu do outro lado, um centímetro abaixo. Will foi o próximo, e o palhaço cuspiu a bola de volta, uma voz mecânica gritando. “Tente novamente, perdedor!”

E isso foi o fim do jogo. Muito calmamente, Will ergueu seu taco e chicoteou isto na boca vermelha sorridente do palhaço. “Nunca peça para eu fazer isto novamente.” Will rosnou, enquanto ia embora para fora do campo.

Com um suspiro, Carson recuperou o taco que Will tinha lançado e dirigiu-se à barraca. Depois de dar os tacos e bolas para a criança encarregada, caminhou em direção à cerca na entrada do curso de mini-golfe, onde o Tenente estava acendendo um cigarro.

“Ah merda, você disse que você tinha parado.” Carson disse, carrancudo e com desaprovação. Um par de estreitos olhos marrons olhou para ele. “Eu não preciso de outra conferência sobre meus hábitos ruins.” Will tomou um trago fundo, desafiante arrastando sua fumaça.

“Outra conferência? Qual outro estava dando a você pesar sobre isto?”

“Um amigo.”

Os dois homens deixaram o curso e andaram a passos largos na direção do estacionamento de pedregulho na frente. Tinha só passado das três horas, e o sol estava ainda alto no céu, um pálido amarelo claro que iluminava o ar fez Carson piscar, enquanto eles caminhavam para seu Range Rover². Próximo a ele, Will retirou um par de óculos de sol, do bolso dianteiro de sua camisa de golfe e os colocou. As sombras refletidas fizeram ele parecer com o Exterminador³, ou talvez um mau policial. Carson sempre se sentiu como um bonito menino próximo ao Tenente. Ele e Will tinham 1,83cm, mas cabelo loiro sujo e olhos azuis de



²



³

Do filme exterminador do futuro, ele está se referindo ao ator Arnold Schwarzenegger.



Carson nunca pareceram tão machistas quanto o corte de soldado no cabelo escuro de Will e o olhar ‘eu-vou-dar-um-pontapé-no-seu-traseiro’ dos olhos pretos que tinha.

“Um amigo, huh.” Carson meditou, enfocando em Will a última observação. “Aquele amigo seria Melanie?”

“Mackenzie.” Will corrigiu, apertando sua mandíbula. Seus olhos estavam cobertos, mas seu suspiro áspero era a confirmação clara que ele ainda não tinha conseguido marcar com a mulher misteriosa, que estava pendurado por anos. Carson não sabia muito sobre a situação, mas alguns dos comentários secretos que Will falou ao decorrer dos anos, levaram Carson a acreditar em que estava repugnantemente apaixonado por esta Mackenzie.

“Bem então você dois foram para o segundo grau juntos, naquela cidade de zero população onde você cresceu?” Carson perguntou, tentando inquirir mais alguns detalhes.

“Ridge Hunter. Fica há algumas horas ao leste de San Diego, e tem uma população de cinco mil, idiota.”

“Nossa, cinco mil pessoas. Isto é como o assento de um concerto do Nickelback⁴.” Ele pausou. “Realmente, eu aposto que aqueles concertos vendem duas vezes isto, se não mais.”

Ele empurrou seu dedo no controle remoto e destrancou o Rover, então abriu a porta lateral do motorista. Will pulou no lado do passageiro, abrindo imediatamente a janela. O carro tinha ar condicionado, mas Will não pareceu se importar.

“Então de qualquer maneira, essa é a menina, certo? A namorada do segundo grau?” Carson iniciou. Ele não estava certo por que estava empurrando para detalhes, mas ultimamente percebeu que não conhecia quase nada sobre o outro SEAL. Ele e Will tinham sido parte do Time Quatorze por quatro anos agora, e enquanto Carson conhecia todos os outros sujeitos melhores que sua própria família, Will permaneceu um mistério. Garrett disse que tinha uns caras que eram apenas assim, reservados para a morte, mas não pareceu certo para Carson. Talvez isso fez dele um maricas, essa necessidade de chegar a conhecer outro sujeito, mas oh bem.



4

Banda de rock canadense.



“Melhor amiga.” A resposta de Will terminou tensa e cansada, como se preferisse jogar cera quente em cima de seu corpo, que dizer as palavras.

“Certo, melhor amiga.” Carson ligou o carro e saiu do estacionamento. “Então esta melhor amiga, o que ela faz, sabe, para viver?”

“Ela faz jóias.”

“Ela é boa?”

Para surpresa extrema de Carson, Will soltou uma risada longa, genuína. “Realmente, não. Suas jóias são uma droga. Ela sabe disto, todo mundo na cidade sabe, mas as pessoas compram dela, porque não aceitará dinheiro para...” Ele imediatamente se deteve.

Curiosidade gotejou por ele. “Ela não aceitará dinheiro para que? Oh homem, ela é uma prostituta?”

“Ela não é uma maldita prostituta.” Will atirou de volta, suas feições se torceram com fúria.

“Jesus.”

“Então o que ela faz, aparte de fazer jóias ruins?”

Silêncio estirou entre eles a curiosidade de Carson, que se transformou em uma faísca de preocupação. Talvez isto era por que Will era tão sério o tempo todo. Talvez estava pendurado em um pouco de trabalho de noz.

“Ela é uma psíquica.” Finalmente Will admitiu, sua voz áspera. Ele olhou acima de Carson, como se medindo sua reação.

Tendo nunca sido um grande crente do lixo paranormal como os psíquicos, Carson teve que tragar de volta sua incredulidade. Esta mulher era obviamente importante para Will, e ele não queria pisar em nenhum pé. Então ao invés disso, manteve seus olhos na estrada e disse, “Ela tem realmente a coisa?”

“Infelizmente. Então qual é o negócio com você e a garçonete do casamento?”

E então era isto. Assunto acabado. Will era muito bom nisto, mudando tópicos, antes de você poder piscar.



Carson contornou Harbor e foi para a Ponte da Baía de Coronado, entrando na direção da casa de Will. Will era o único membro do time que vivia próximo da base. Todos os outros sujeitos viviam em San Diego. Bem, com exceção de Garrett, que tem gasto toda noite no apartamento da Shelby no Coronado, desde então o dois caíram loucamente apaixonados.

“Não existe nenhum negócio.” Carson disse enquanto parava em frente de um sinal de parada. Will sorriu. “Ela recusou ir para casa com você, huh?”

Ele eriçou. “Realmente, eu recusei ir para casa com ela.”

“Por que você faria isto?”

“Por que...” Antes dele poder parar isto, a verdade rolou diretamente de sua boca.

“Porque eu quero namorar e ela só quer uma aventura.”

Will riu. Jesus, os dois riram por dez minutos. Talvez ele estava bêbado.

“Desde quando você namora?”

“Desde agora.”

O outro homem movimentou a cabeça sabiamente. “Ah, então você percebeu que é hora de crescer.”

“Algo assim.”

“E você gosta desta menina?”

“Do que eu sei até agora, sim.” Ele admitiu.

Will deu um descuidado encolher de ombros. “Então, faça sexo com ela.”

“Você não acabou de ouvir uma palavra que eu disse?” Carson disse em frustração.

“Claro que eu fiz. Mas o modo que eu vejo isto, é esse. Liga para ela, diga que você está topando um caso, e então lentamente trabalhe nela a coisa do namoro.”

“Ela estava muito determinada para fazer a coisa da aventura, homem.”

“Então, faça ela mudar de idéia. Você é um SEAL, ela é uma atraente pequena criança abandonada. O quão duro pode ser?”

Carson pausou. Will tinha um ponto. Ele queria Holly, e não iria consegui-la jogando mini-golfe. Talvez devesse ligar para ela. Concordar em dormir junto durante algum tempo, e então aumentar o charme sedutor e convencê-la a lhe dar uma chance séria...



“Definitivamente uma idéia para se considerar.” Ele finalmente admitiu, quando parou na frente do pequeno, e sem discrição bangalô de Will. Ele colocou o carro no parque, girou para o outro homem e, muito sarcasticamente, disse. “Bem, eu gostaria de dizer obrigado por um bom jogo de golfe, mas eu não posso. Por quê? Porque você lançou seu taco em um palhaço e deu um chilique.”

“Eu não dei um chilique. Eu estava só exibindo minha antipatia por aquela desculpa triste de um curso. Da próxima vez que você quiser jogar mini-golfe, chame um aluno da terceira serie. Eu só jogo golfe de adulto.”

“Golfe de adulto? Então, você joga nu enquanto alguém filma você? Obrigado, mas eu passo.”

Will mostrou-lhe um dedo e saiu do carro.



Holly não chegou em casa do casamento de Grier até mais ou menos meia-noite, depois de passar a noite inteira servindo bebidas e recusando os avanços do tio muito bêbado da noiva. Suas têmporas estavam pulsando, quando saiu de seu VW Beetle amarelo claro e dirigiu-se ao caminho de flor que levava ao seu prédio.

Empurrando a mão em sua bolsa de couro preto, mexeu procurando sua chave achou-as e andou em direção à porta do salão de entrada.

“Você está chegando em casa tarde.” Uma voz de homem disse demorada.

Ela saltou, surpreendida, procurando na escuridão. Ela finalmente o achou debruçado contra uma das colunas próximas à entrada.

“O que na Terra você está fazendo aqui?” Ela perguntou, boquiaberta. Carson atirou um sorriso encantador. “Você não está nem um pouco feliz em me ver?”

Feliz? Tente jubiloso. Apenas da visão dele, em calça jeans desbotadas que abraçavam suas pernas musculares e uma camisa de malha azul da mesma cor que seus olhos, fez a



pulsação dela correr. Ela tinha pensado sobre ele desde o casamento, esperando que ligasse. Ela não podia nem contar quantas vezes olhou fixamente para o telefone ontem à noite, pedindo para tocar, mas não tocou, e se forçou a aceitar que Carson, quis dizer o que disse. Ele não estava interessado em fazer sexo com ela novamente.

Mas obviamente, ele mudou de idéia.

“Como você descobriu onde eu morava?”

Ele encolheu os ombros. “Chamei a companhia do bufê e disse à mulher que respondeu que eu achei seu telefone celular e queria te devolver.”

“E ela deu a você meu endereço? E se você fosse um serial killer?”

Existia uma centelha naqueles olhos de oceano azul. “Você realmente quer ficar aqui e conversar sobre a recepcionista irresponsável da sua companhia, ou você vai me convidar para subir?”

Sua pulsação decolou em um galope. “Você quer subir? Eu pensei que você não fazia este tipo de coisa mais.”

“Eu tive uma mudança de idéia.” Ele inclinado sua cabeça. “A menos que a oferta está fora da mesa, claro...”

Holly sorriu. “Oh, a oferta está definitivamente na mesa.”

“Bom.” Ele sorriu atrás. “Então, por que nós estamos ainda aqui fora?”

Com uma risada, ela destrancou a porta para o salão de entrada e levou Carson para o elevador. Seu apartamento estava no segundo andar, mas o passeio de elevador pareceu tomar horas. Carson a pressionou na parede, correndo suas mãos para baixo para afagar seu traseiro enquanto curvava sua cabeça e ligeiramente mordiscava seu lóbulo da orelha. Ela engoliu de volta um gemido, apreciando o modo que apertou suas bochechas e então arrastou seu dedo de cima abaixo de sua prega. Deus, ela não podia esperar para ficar nua com este homem.

Finalmente as portas do elevador se abriram. Impacientemente, empurrou adiante e praticamente correu para sua porta, destrancando-a com dedos trêmulos. Carson permaneceu atrás dela enquanto apalpava a maçaneta, rindo quando ela lutou, então dando em seu traseiro um rápido tapa, quando finalmente conseguiu a porta aberta. O apartamento estava escuro



quando eles entraram, e Holly não fez nenhum movimento para ligar as luzes. Ao invés disso, agarrou sua mão e começou a levá-lo em direção ao corredor. “Quarto.” Ela sufocou fora.

“Alguém está um pouco ávida.” Ele provocou.

“Um pouco? Tente muito. Eu tenho fantasiado sobre estar com você novamente, por um mês inteiro.”

“Fantasiando, huh?” Seus lábios de repente estavam em seu pescoço, beijando a pele sensível, chupando-a suavemente. “Você fica na cama até tarde da noite e toca você mesma, enquanto pensa sobre mim?”

“Sim.”

Ele gemeu contra sua pele. “Isto é quente.”

“Eu estou contente que você aprova.” Ela estremeceu quando seus dentes beliscaram sua mandíbula. “Nós podemos ir ao quarto agora?”

“É muito longe.” Ele disse roucamente, então a puxou em sua direção e capturou sua boca com a dele.

Ela não sabia quanto tempo eles ficaram lá se beijando. E definitivamente não tinha nenhuma idéia de como eles terminaram na cozinha, o quarto mais próximo era no corredor dianteiro. Mas de repente eles estavam lá, e Carson a arrastou em direção à ilha pequena no centro da sala. Suas mãos mornas agarraram seu traseiro e então ele estava a erguendo em cima sobre o balcão.

“Você já fez neste balcão?” Ele provocou, andando mais íntimo e brincando com o zíper lateral de sua saia preta.

“Não posso dizer que eu tenho.”

Suas coxas agitaram quando o viu lambe seus lábios. *Oh, Deus.* Ele parecia pronto para devorá-la. “Eu posso ser honesto?” Ele perguntou.

“Você já foi alguma coisa diferente?”

“Não, para falar a verdade não.” Ele sorriu feroz. “E agora mesmo eu honestamente preciso dizer a você, que eu estou morto para lambe sua boceta, desde o momento que eu encontrei você.”



Um sacudir de estimulação bateu entre suas pernas. Deus, se continuasse conversando assim, ela provavelmente acabaria gozando antes dele até a tocar.

Com um sorriso, desabotoou sua saia e lentamente deslizou o material abaixo de suas pernas, deixando-a com um par de calcinha de biquíni branco. Seu sorriso alargou quando viu a umidade localizada em sua roupa íntima, evidência indiscutível que estava extremamente ligada. Ele arrastou seu dedo ao longo do meio de sua calcinha, escovando acima de seu sexo inchado, e experimentou uma explosão de prazer. “P...pare.” Ela conseguiu cuspir, e seu dedo congelou.

“Você está bem?” Ele murmurou.

Ela apertou seus olhos fechados. “Não. Eu estou seriamente a segundos de gozar, Carson.”

Carson desatou a rir. “E isto é uma coisa ruim?” Sem esperar por ela responder, colocou seus dedos debaixo do cócs de sua calcinha, erguendo seu traseiro e empurrou a roupa íntima.

“Eu quero que dure.” Ela protestou.

Outra risada deslizou fora de sua garganta. “Não se preocupe, eu irei lento. Agora seja uma boa menina e espalhe suas pernas para mim, Holly.”

Ela tragou. Então espalhou.

O calor de seu olhar bateu nela e pulsou por seu corpo. Ele olhou fixamente para seu sexo exposto com aqueles olhos azuis penetrantes, seu olhar vagando acima de cada centímetro quente e úmido. Uma pressa de vulnerabilidade brotou dentro dela. Ela quase fechou suas pernas, querendo parar a umidade que vazava entre eles, querendo pôr fim as loucas ondas de choque de estimulação que fazia seu clitóris pulsar. Mas, não fechou suas pernas. Não. Porque Carson andou em direção dela novamente, e estava lambendo seus lábios novamente, e seus olhos reluziam com luxúria crua, não adulterada, e... Oh! Deus, ele a estava tocando.

Ele moveu seu dedo junto de suas dobras, subindo e descendo, delicado, provocando com essa carícia que quase caísse do balcão. “Diga-me o que você gosta.” Ele disse asperamente.

“Eu gosto de tudo que você está fazendo até agora.”



Deslizando acima de seu clitóris, ele esfregou a inchada protuberância por alguns momentos, antes de passar para baixo e brincar com sua abertura molhada com a ponta de seu dedo. “E isso?” Ele incitou.

“Também é bom.” Ela sufocou.

Antes de ela poder piscar, aquele dedo talentoso empurrou nela, bem no fundo, arrancando um gemido de sua garganta.

Carson sorriu e então ela piscou novamente e ele não estava acima dela mais. Ele afundou para seus joelhos, seu dedo quieto enterrado em sua molhada boceta, sua boca magnífica agora à centímetros de suas coxas.

“Então.” Ele pensativamente disse. Ele moveu seu dedo, dentro e fora, um lento e torturante ritmo que a teve se contorcendo no balcão. “Quão perto você está?”

“Hum, realmente perto.”

“Sim? Então se eu puser minha língua aqui...” Ela ofegou quando ele ligeiramente sacudiu sua língua acima de seu clitóris. “Você explodirá?”

“A qualquer maldito segundo.” Ela disse rouca.

Ele riu novamente, e sentiu um chamejar de aborrecimento em sua diversão acima de sua situação. Ele não percebeu que não estava brincando? Um pequeno trêmulo orgasmo já estava flutuando por seu corpo, esperando sair para a superfície, seu clitóris doía tão mal que machucava, e estava rindo dela.

Ela abriu sua boca. “Realmente não é divertido...”

Ele retirou seu dedo e substituiu isto com sua língua. Ela fechou sua boca.

Prazer fervilhou pelo seu corpo como uma revoada de borboletas excitadas. A pequena barba de Carson roçava contra suas hipersensibilizadas coxas, a boca quente e ávida que apertou sobre sua dolorida boceta. E sua língua... *Oh, Senhor.* Sua língua rodou em cima dela, longos sensuais golpes que reavivaram o fogo que ia da sua barriga e até seus dedões do pé e... Yup, ela iria gozar.

Ela mordeu seu lábio, fechou seus olhos, e desesperadamente tentou abafar o orgasmo nascente. Mas sua boca pareceu tão boa e... Oh sim! O orgasmo lhe rasgou como um tornado,



roubando a respiração diretamente de seus pulmões, enquanto fragmentos de cores vívidas e luzes brilhantes torceram sua vista. Ela deu um gemido desesperado, apertando suas mãos na cabeça de Carson e o trouxe mais íntimo, ordenhando todo o prazer que podia, afogando nisto, consumida por isto.

Quando o êxtase agonizante finalmente enfraqueceu, abriu seus olhos para achar Carson lhe sorrindo novamente. Ele enxugou seu queixo e deu uma risada pequena. “Um, certo, então você não estava blefando.” Ele disse lamentosamente.

“Eu disse a você.” Ela limpou sua garganta, quando percebeu o quão rouca sua voz tinha soado.

“Eu não podia ajudar, por que... Era... Muito bom.”

“Não se desculpe por gozar, amada.”

Ela começou a descer do balcão, mas depressa alcançou seus quadris com duas mãos grandes e a manteve no lugar. “E não pense em levantar. Aquele orgasmo era só para te tirar do limite. Agora eu posso realmente começar.”

Huh? Antes dela poder perguntar o que queria dizer com isso, já apertava seus lábios atrás para seu clitóris.

“Carson, você já...” Sua voz morreu na sua garganta, quando rodou sua língua acima dela.

Certo, então este homem era obviamente mais que só um soldado qualificado. Quando sua boca trabalhou sua magia nela novamente, Holly decidiu que Carson Scott era seu novo herói. Ela também decidiu que seria uma completa idiota se discutisse com ele sobre isto. Então simplesmente se debruçou de volta em seus cotovelos, fechando seus olhos e se perdeu nas sensações.

“Você saboreia como o céu, amada.” Ele murmurou. Ele deslizou sua língua acima de sua boceta e gemeu. “Eu podia ficar aqui pelo resto da minha vida e nunca ficaria entediado com este doce gosto seu.”

Ela adicionou: extremamente bom falando sujo, para a lista crescente de Coisas que Carson é expert.



Outro gemido escapou de sua boca, quando pegou seu clitóris entre seus lábios quentes. Seu corpo inteiro pulsava com excitação inquieta, como se só o orgasmo violento que ele dera não fosse o suficiente. E não, não era suficiente. Ela queria mais. Seus mamilos doíam contra seu sutiã, exigindo alguma atenção própria. Ela alcançou até tocar em seus peitos, então abaixou suas mãos, se sentindo envergonhada. Carson ergueu sua cabeça e rolou seus olhos. “Eu vi isto. Agora traga as mãos de volta para os seus magníficos mamilos e se agrade.”

“Faça isto para mim.” Ela respondeu com um sorriso minúsculo.

“Eu estou ocupado.” E então voltou sua cabeça para entre suas coxas novamente e sua boca retomou a festa.

Ondas de choque de prazer dispararam por ela. Sua língua sacudia acima de seu clitóris, com só suficiente pressão que podia sentir os tremores lânguidos de outro orgasmo. Suas mãos tremiam quando agarrou seus peitos novamente, mas desta vez não existia nenhuma vacilação. E daí se afagava seus próprios peitos? Carson obviamente apreciou isto. Ela puxou sua camisa acima de sua cabeça e desabotoou seu sutiã, lançando ambos os artigos de vestuário de lado. Seus mamilos estavam dolorosamente duros, quando tocou neles. Ela sempre teve peitos sensíveis, mas Steve nunca pareceu dar-lhes a atenção que almejavam. Deus, queria a língua de Carson neles, queria que chupasse cada broto rígido fundo em sua boca, lambesse e mordesse, até fazê-la gritar com prazer. Mas como ele disse, estava ocupado, e estava definitivamente apreciando sua outra tarefa.

Ele chupou em seu clitóris novamente e então empurrou dois dedos longos dentro dela. Ela estava tão molhada que podia sentir seus próprios sucos gotejarem abaixo por suas coxas. Como era possível? Ela e Steve sempre precisaram de um tubo de lubrificante quando eles fizeram sexo. *Não pense sobre Steve.*

Certo. Ela seriamente precisava deixar de comparar seu ex, ao homem entre suas pernas. Não que existisse uma comparação para ser feita.

“Você vai gozar para mim novamente?” Carson murmurou, adicionando um terceiro dedo na mistura.



Ela choramingou e administrou um cansado. “Sim.” Então comprimiu seus mamilos e a choradeira se tornou um gemido. Deus, ela estava perto. O prazer pressionava dentro dela como água contra uma represa. Tudo que precisava era de mais um golpe de sua língua, mais uma punhalada de seus dedos... Um pouco mais... Muito perto... Carson apertou seus dedos duros contra o seu ponto G, chupado muito mais duro em seu clitóris, e ela explodiu.

O clímax foi tão intenso quanto o primeiro, do mesmo jeito feroz e tudo consumindo, e este aqui não terminava. Só rugia, rasgando por seu corpo como um incêndio enquanto explosões de felicidade faiscavam em suas terminações nervosas.

“Carson.” Ela gemeu, lutando para respirar. “É demais que... É que... Eu não posso suportar isso... Oh, Deus.”

Em vez de libertá-la, continuou a lambê-la, seus dedos deslizando dentro e fora com punhaladas longas, profundas até que estava gozando novamente. Ou talvez nunca tivesse parado de gozar em primeiro lugar. Quem sabia. Quem se importava. A pulsação de Holly gritava em suas orelhas, seus peitos pulsavam em baixo de seus dedos trêmulos. E o prazer... Nunca acabava. A represa quebrou e uma onda de puro êxtase derramou por ela, em ondas ingovernáveis.

“Oh sim.” Carson gemeu, erguendo sua cabeça depois de dar um último beijo suave em seu clitóris.

Ela ofegou por ar, seu corpo tão saciado e entorpecido que não podia mover um único membro ou músculo.

Ele se levantou e tirou as mãos dela de seus peitos, depressa substituindo pelas dele. Suas palmas mornas formavam uma xícara em cada montículo, seus dedos acariciaram. Curvando sua cabeça, ele a saboreou, cobrindo um mamilo com sua boca e suavemente chupou. Ele gemeu novamente, então mudou de seu peito e capturou seus lábios em um beijo quente. Ela o beijou de volta avidamente, apreciando o calor de sua boca, o gosto dela mesma em sua língua. Erguendo seus braços, os enroscou ao redor de seu forte pescoço e o puxou mais íntimo, precisando sentir aquele corpo de pedra duro apertado contra ela. Ele se aproximou e ela abriu



suas pernas, permitindo-lhe empurrar seu corpo vestido com jeans, mais abaixo na junção de suas coxas.

“Você está tão duro.” Ela sussurrou em sua boca, roçando-se contra a ereção longa inchada em sua prisão. O brim raspava acima de seu sexo nu, mas a abrasão leve só excitou-a mais.

“Espere um segundo.” Ele sufocou. “Toda essa esfregação está malditamente me distraindo.”

Ela parou de se mover e esperou por ele agarrar um preservativo de seu bolso. Empurrando sua calça jeans, embainhou seu sexo espesso e ofereceu um sorriso lânguido. “Certo, faça seu pior. Ou melhor, realmente.”

Holly riu, então circulou sua ereção pesada com seus dedos e guiou-o para sua abertura. Eles lançaram gemidos simultâneos quando ele deslizou seu comprimento inteiro em sua umidade. Senti-lo dentro dela era tão bom que quase caiu do balcão, mas Carson agarrou seus quadris e a segurou, empurrando um par de vezes, antes de soltar outro gemido.

“Maldição. Eu não durarei muito.” Ele admitiu com uma voz rouca.

“Então goze. Sabe, tome a extremidade.” Ela disse, imitando suas palavras antigas.

“Mas da próxima vez, eu espero pelo menos uma hora, cheia de sérias empurradas e bombeamentos para compor esta queda.”

Rindo, ele se curvou para beijá-la, então começou em um passo rápido, duro que a teve ofegando em seus lábios. Ele bateu nela com seu sexo, do começo até o fim, e em cada golpe a trouxe mais próximo e mais próximo para a extremidade novamente. Quando ouviu um baixo gemido de prazer de Carson, deixou-se ir, apertando seus músculos internos contra ele, quando gozou.

Quando as ondas de orgasmo finalmente baixaram, viu Carson lhe olhando com algo que se assemelhou a admiração.

“O que?” Ela perguntou auto conscientemente.

Ele agitou sua cabeça, olhando um pouco atordoado. “Como nós somos tão bons juntos? A única vez que eu já gozei tão duro, foi quando nós fizemos isto naquele armário.”



Ela administrou uma risada pequena. “Você só está tentando ser bom?”

Ele bufou. “Eu acabo de foder você em seu balcão da cozinha. Um sujeito agradável realmente faz isto?”

“Hmmm, eu não acho.” Ela balançou sua cabeça. “Então... Só para deixar claro... Você oficialmente está concordando em ter uma aventura comigo?”

“Eu acho que sim.”

Cautela rastejou em cima do seu corpo. “Porque eu quis dizer o que disse na sexta-feira, eu realmente não tenho tempo para uma relação agora mesmo.”

“Certo.”

“Certo?”

Ele rolou seus olhos. “Sim, certo. Se você quiser sexo, eu lhe darei sexo.”

“Apenas sexo.” Ela iniciou.

Uma expressão indefinível chamejou em seus olhos, e então ele sorriu. “Tudo que você disser, amada.”



Capítulo Quatro

“Seu plano não está funcionando.” Carson disse, enquanto afundava na cadeira na frente de Will e deu ao outro homem uma cerveja.

Era segunda-feira à noite e Carson arrastou Will para o Sand Hole, um de seus bares favoritos em San Diego. Algumas jardas dos cais, o bar oferecia um pátio ao ar livre que dava para o oceano, e os dois homens estavam sentados em uma mesa pela balaustrada, enquanto a brisa da noite balsâmica tentava reivindicar os guardanapos das mesas. Carson finalmente deixou sua garrafa de cerveja nos guardanapos, então as malditas coisas deixaram de tremular ao redor. Era só ele e Will hoje à noite, algo que estava se tornando um hábito. Garrett e Shelby ainda estavam longe, e Ryan e Matt procuravam uma boate através da cidade, mas Carson não queria sair hoje à noite. Ele estava em um humor seriamente sujo, apesar do sexo incrível que teve na última semana.

“Ela ainda quer uma aventura, huh?” Will disse, lentamente bebendo sua cerveja.

“Sim.” Carson gemeu. “Não me entenda errado o sexo é incrível. Mas toda vez que eu toco no assunto de sair para jantar, ou pegar um filme, ela tenta me distrair com sexo.”

Will riu. “E funciona?”

“Toda maldita vez, homem.” Ele estava quase um pouco envergonhado de o quão mal almejou o flexível pequeno corpo de Holly. Toda vez que estava nua, não podia pensar. Ou respirar. Ou fazer qualquer coisa que não envolvesse passar sua língua por cada centímetro de sua nudez. Era como um vício, e um que podia passar o resto de sua vida escravizado por isso. Mas esse era o problema, que não iria ter Holly para o resto de sua vida. Inferno, se continuasse desse jeito, não a teria por muito mais tempo.

“Ela tem exames de meio ano surgindo, e continua insinuando que nós precisamos descansar.” Ele disse com um suspiro.

“Escola de culinária tem exames?”



“Mais ou menos. Ela tem que preparar todos estes pratos sofisticados para seu professor, e então trabalhar em um restaurante por umas noites, para mostrar que ela é capaz de trabalhar debaixo de pressão e toda essa merda.”

“Traga ela em nossa próxima tarefa.” Will bufou. “Ela definitivamente aprenderá como trabalhar debaixo de pressão, então.”

Carson ergueu sua cerveja para seus lábios, de repente desviou. “Falando de tarefas, o que é isso que eu estou ouvido, sobre nós indo para a selva?” A idéia de pular em um helicóptero e indo em algum lugar, até a maldita selva, não que fosse de tudo desagradável. O time não tinha estado fora do país desde a tarefa na Colômbia, e Carson estava se coçando por uma aventura. Ele odiava se sentar ao redor e esperar para ser chamado.

“Não com certeza ainda.” Respondeu. “Mas eu tenho ouvido rumores sobre alguma dificuldade que acontece em uma planta no Brasil. Alguns trabalhadores foram mortos por alguns rebeldes, eu acho, e existe uma chance que nós poderíamos precisar entrar e extrair o CEO. Ele se recusa partir, mas existem algumas ameaças por sua vida, então nós veremos.” Will abaixou sua garrafa de cerveja.

“Você está sentindo uma louca vontade de se mexer também, hein? Pensei que você estava muito ocupado galanteando a garçonete, para lembrar o que você faz para viver.”

“Bem, talvez o melhor caminho para fazê-la mudar de idéia é partir.” Ele disse com um encolher de ombros.

“Sabe, ausência faz o coração sentir falta, e tudo aquilo? Eu juro, ela tem tanta merda em seu prato, que eu estou começando a pensar que ela é Mulher Maravilha.”

Will olhou curioso. “Sim? Como o que?”

“Trabalhar, estas aulas de culinária, e não me deixe começar com sua família incompetente. Eu não posso contar quantas vezes ela me deixou em sua cama esta semana, para que pudesse se apressar e salvar alguém deles mesmos.” Carson agitou sua cabeça, confusa. “Seu pai a chama para ir e ajudá-la a verificar seu e-mail! E sua irmã Caroline é uma cadela espacial total. Ela deixou suas chaves trancadas no carro todos os dias esta semana.”



E quando eles dissessem salta, Holly saltaria. É isso que Carson não entendia. Sua irmã Jenny estava entrando constantemente em apuros, mas ela só chamou Carson quando algo ruim estava afundando. A família de Holly, porém, pedia tudo. Todo maldito minúsculo problema que eles podiam provavelmente lidar com tudo sozinhos, se Holly só os deixasse.

Ele sabia que sua mãe morreu, e isso é uma merda, mas não pensava que era razão suficiente para Holly largar tudo e brincar de mamãe galinha para todo mundo. Especialmente quando todas as responsabilidades, que ela podia facilmente se libertar, constantemente estavam no meio de sua relação.

Desculpe, sua aventura. Porque não importa quanta diversão eles tivessem juntos, quantas vezes eles riram acima da pizza ou se abraçaram na frente da televisão ou tiveram sexo selvagem em toda superfície do apartamento de Holly, ela ainda se recusava a chamar isto de qualquer coisa diferente que uma aventura.

“Então, diga-lhe o quão ridícula sua família está sendo.” Will sugeriu.

“Eu tentei. Mas ela pensa que precisam dela. A família inteira estava bastante chateada depois que sua mãe morreu, e Holly acabou no papel de substituir a sua mãe. Agora eles todos esperam isto dela.”

Will se debruçou de volta em sua cadeira. “Você gosta desta menina?”

Se ele gostava dela? Uh, sim. De fato, não podia se lembrar se já gostara de outra mulher mais do que gostava de Holly. Ela era ardilosa e engraçada e incrivelmente boa na cama. E muita atenciosa e generosa para seu próprio bem.

“Claro que eu gosto dela.” Ele respondeu.

“Então, lhe diga. E continue lhe dizendo. Mais cedo ou mais tarde, ela terá que ver que vocês podiam ter mais do que uma tola aventura.”

Mas iria ela? Carson teve o mais instabilizante sentimento que não importaria quantas vezes lhe dissesse o quão ótima ela era, ou quantas vezes tentasse mostrar-lhe o quão sério era sobre ela. Com Holly, a responsabilidade sempre vinha em primeiro. Para seu trabalho, sua família, sua escola.



De forma que significava que tinha que achar um lugar ao redor disto. Porque estava cansado de ser o menino de brinquedo de Holly Lawson. Ele queria ser seu namorado.

Agora ele só tinha que convencê-la de lhe deixar ser.



“Quer uma fatia de pizza?” Carson perguntou, depois que se livrou do preservativo, deixando-a em uma bagunça quente, suada no tapete da sala de estar. Holly forçou sua cabeça até lhe atirar um olhar pasmo. Como ele era até capaz de levantar-se? Suas próprias pernas estavam tão trêmulas que sabia ir direito pro chão se tentasse pôr seu peso nelas. Ela não estava em nenhum lugar perto do nível de recuperação de Carson.

“Sexo me deixa faminto.” Ele disse com um amável encolher de ombros. Ela conseguiu subir em uma posição sentada, assistindo como Carson sacudiu e abriu a caixa de pizza, agarrou uma fatia e se afundou no sofá. Desnudo. A visão daquele glorioso corpo nu roubou a respiração diretamente de seus pulmões. Ela nunca vira um homem em tal forma incrível antes. O tórax de Carson era sólido e inflexível, peitoral definido e ondulado pacote de seis gomos lisos, macios e lustrosos. Um pouco de cabelo loiro cobria seu tórax e pernas, mas era apenas na quantia certa. Não muito cabeludo, e não bonito menino liso. Ele era masculino e bonito e tão atraente, sua boca ficou molhada como um cachorro de Pavlov. Ele lhe lançou um sorriso quando ele a notou lhe olhando fixamente, então gesticulou para a almofada próxima a sua. “Se sente e coma.”

De alguma maneira ela conseguiu forçar suas pernas para levantá-la do chão até o sofá. Ela agarrou uma fatia de pizza, mas não estava tão faminta, só queria segurar algo em suas mãos, assim não seria tentada a agarrar Carson. Menino, ela estava tentada. Os efeitos posteriores de seu orgasmo ainda pulsavam pelo seu corpo, formigando seus mamilos, fazendo cócegas nas suas coxas. Ela nunca havia experimentado qualquer coisa como isto. A luxúria primitiva, animal, prazeres crus e inundações intensas de calor.



Tinha sido assim a semana inteira. Ela não podia manter as mãos fora dele, e se não fosse pelo trabalho e escola, ficaria feliz de estar com ele toda manhã até a noite e fazendo nada além de ter sexo realmente incrível. Se Carson soubesse, estaria totalmente de acordo com essa idéia. Ele passou toda noite em sua casa na última semana, e não parecia nada entediado com ela ainda. O que era estranho, desde que realmente não era a pessoa mais excitante no planeta. Quando ela estava em seu apartamento e não salvando seus irmãos deles mesmos, normalmente passava seu tempo cozinhando ou assistindo TV. Não exatamente algo para escrever como casa.

No entanto Carson parecia perfeitamente à vontade não fazendo nada com ela. Hoje à noite até trouxe mais um par de DVDs, todos filmes de ação. Eles assistiram um, antes de tomar uma pausa para fazer sexo no chão da sala de estar, e passou o filme inteiro escutando a tropa militar e dizendo a Holly todas as razões por que eles não poderiam explodir a aldeia usando o equipamento que eles tinham. Seu comentário lembrou-lhe do que fazia para viver, que seu trabalho era perigoso, mas ainda não parecia real para ela, especialmente desde que pareceu passar a maior parte de seu tempo esperando ser chamado.

“Você não está entediado por não estar explodindo coisas ou passeando pela selva?” Ela se achou perguntando, devolvendo sua fatia de pizza na caixa. Próximo a ela, Carson mastigou devagar, então lançou nela um olhar pensativo. “Sim e não. O time não foi chamado ao dever por mais de um mês, e eu estou definitivamente pronto para outra tarefa. Mas eu também estou apreciando passar tempo com você, então eu não estou reclamando sobre a calmaria no mundo dos SEALs.”

“Nós não estamos passando tempo junto.” Ela lhe lembrou. “Nós estamos dormindo juntos.”

Como se essa lembrança roubasse seu apetite, ele soltou sua fatia meio comida. “Certo.” Ele disse, soando um pouco sarcástico.

“É uma aventura, Carson.” Ela firmemente disse.



“Não mais, não é.” Ele passou seus dedos por seu cabelo loiro. “Nós passamos uma semana juntos, Hol. Abraçamo-nos e assistimos filme e fizemos um ao outro sorrir. Isto é mais que uma aventura, em minha opinião.”

Ela apertou seus lábios juntos, tentando pensar sobre uma resposta. Ele estava certo, eles fizeram muitas coisas de casais esta semana. Mas eles tiveram uma ridícula quantia de sexo, também, então percebeu que tinha cancelado a parte do casal. Não que ela não tinha apreciado as partes não sexuais. Ela apreciou isto. Ela somente estava...

Assustada, uma pequena voz preencheu.

Holly depressa forçou longe o pensamento. Não, ela não estava assustada. Ela não podia estar. E daí se Steve a dispensou e lhe disse que queria alguém mais selvagem e excitante?

Isso não era a razão, do porque não queria uma relação. Ela estava simplesmente muito ocupada para uma. *Mentirosa. Você está assustada.*

A voz estava começando a incomodá-la. De fato, esta conversação inteira com Carson estava começando a incomodá-la. Por que ele não podia parar de empurrá-la e só divertir-se? Os dois eram muito bons em se divertir.

Obviamente estava na hora de lembrá-lo disto.

Antes de ele poder abrir sua boca para continuar a falar, ela deslizou mais íntima e embrulhou seus dedos ao redor de sua seta. Imediatamente endureceu contra sua palma.

“Oh não, você não vai.” Ele murmurou, agarrando sua mão. “Você não vai me distrair novamente. Nós estamos tendo esta conversa você gostando ou não, Jesus.” Ele gemeu quando ela curvou-se abaixo e tomou a ponta em sua boca.

Beijando a cabeça larga, arrastou a língua ao longo de sua parte inferior sensível, mordiscando suavemente a pele aveludada.

“Maldita seja, Holly. Você não tem permissão para...” Sua voz diminuiu no momento em que ela o chupou.

Não existia nada mais excitante que trazer Carson para o clímax. Ela fez isto freqüentemente esta semana, e sabia exatamente o que gostava agora. Enrolando seus dedos ao redor da base, bombeou e chupou sua seta, rodando sua língua acima de sua ponta em cada



levantada. Seus gemidos roucos e o modo em que ergueu seus quadris, para empurrar mais fundo em sua boca lhe disseram que teve sucesso em distraí-lo novamente.

Seu sexo pulsava contra sua língua, suas mãos emaranhavam em seu cabelo, sinalizando que estava perto. “Eu posso gozar na sua boca?” Ele disse asperamente.

Ela movimentou a cabeça, rindo contra sua carne dura. Ele lhe perguntava toda vez que fazia isto, mas não se importava. Ela gostava que se importasse o bastante para perguntar. Com um gemido áspero, ele gozou. Holly tragou cada gota, suavemente amassando suas bolas, enquanto estremecia com a liberação. Quando olhou para cima, ela viu que seus olhos azuis estavam vítreos, nadando com desejo.

“Você é do mal.” Ele apartou saindo, retirando-se contra as almofadas do sofá e puxando seu corpo nu acima do seu. “Você precisa parar de fazer isto.”

Ela piscou com ingenuidade. “Eu pensei que você gostasse de meus boquetes.”

“Eu amo seus boquetes, amada, e você sabe isto. Mas, você não pode continuar evitando...”

Antes de ele poder terminar, o telefone sem fio da mesa de café começou a tocar. Carson sentou-se com irritação, então atirou um olhar de advertência. “Nem sequer pense nisso, Holly.”

Ela saiu de seu colo e começou a agarrar o telefone. “Eu não posso não responder. E se é alguém da minha família? Ou trabalho?”

“Isto é exatamente por que você não devia responder.” Ele murmurou. Ignorando, ela clicou o botão de conversar e apertou o telefone em sua orelha. “Oi?”

“Holly, eu tenho uma emergência.” Veio à voz desesperada de sua irmã Caroline. Um amontoado de ressentimento hospedou em sua garganta. “E o que é, Caroline?”

Sua irmã não teve uma chance de explicar, porque Carson agarrou o telefone das mãos de Holly. Ela soltou um ganido de protesto, mas ele já estava falando no bocal.

“Caroline?” Ele disse, esmagando as mãos longe de Holly, quando tentou tomar o telefone de volta. “Eu sou o namorado da Holly... Carson.”

“O que você está fazendo?” Ela silvou.



Ele pausou. “Eu sei que ela não mencionou isto. É ainda bastante novo... Uhuh.... Sim. Então, qual é o problema, Caroline?”

Holly trouxe de volta sua raiva, enquanto assistia Carson escutar a resposta da sua irmã. Como ele ousava? Ele não tinha nenhum direito de agir como agiu puxando e tomando o telefone dela..

“Realmente?” Ele movimentou a cabeça para ele mesmo. “Bem, veja o que você vai fazer, querida. Você vai bater na porta do seu zelador e pedir-lhe que abra a porta do seu apartamento.”

Ele pausou novamente. “Não, Holly não precisa estar aí. Ela está muito ocupada agora mesmo.”

Holly lhe fuzilou, cruzando seus braços acima de seu tórax para cobrir seus peitos nus.

“Bem, amanhã de manhã você pode tomar um táxi aqui e pegar as chaves sobressalentes que você deu a Holly, e faça cópias delas. Seu conjunto original poderia aparecer...” Ele suspirou.

“Então mude as fechaduras, se você pensar que alguém poderia achar elas, descobrir seu endereço e entrar em seu apartamento. Como? Um serralheiro pode fazer isso para você.” Ele agitou sua cabeça novamente. “Não, Holly não pode mudar suas fechaduras para você. Você não pode esperar que ela faça tudo para você, querida... Eh, você sabe o que, Caroline? Eu preciso ir. Holly e eu estamos para assistir um filme. Chame de volta quando você entrar em seu apartamento, certo?” Sem dizer adeus, ele desligou. Em sua irmã!

Holly assistiu quando despreocupadamente colocou o telefone na mesa de café e girou para lhe olhar. “Pronta para assistir o resto daquele filme?” Ele agradavelmente perguntou.

Ela não respondeu. Fúria borbulhava em seu estômago. “Por que você fez isto?” Ela exigiu.

Ele encolheu os ombros. “Porque eu estou doente de ver seu traseiro sensual deslizar pela porta da frente, toda vez que um deles telefona para você ajudar.”

“Não é a sua família, Carson. É a minha. E o que eu escolho fazer por eles não é da sua conta.”



Ele estourou uma respiração frustrada. “Ela perdeu sua chave do apartamento, pelo amor de Deus. Não é o fim do mundo! E o que eu disse para ela fazer é o que você não teria lido se você atendesse. Você teria pulado em seu carro e cuidaria de tudo para ela.”

“E daí?” Ela defensivamente disse.

“E daí, que não é seu maldito trabalho, amada.” Ele pareceu exasperado. “Caroline é cinco anos mais velha, ela que devia estar cuidando de você, não o contrário. Ela se aproveita de você. Eles todos fazem.”

Desconforto encheu seu corpo. Embora uma parte dela soubesse que estava certo, a parte que estava sentindo do mesmo modo por dois anos agora, ela ainda não podia deixar de ficar com raiva. Então e se sua família se aproveitava dela? Eles ainda eram sua família. Não dele. E tentando impedi-la de cuidar deles era presunçoso e egoísta da parte dele. Era como ter Steve tudo de novo, fazendo demandas nela, dizendo-lhe para esquecer sobre todo mundo e todo o resto de sua vida e se focar apenas nele. Bem, ela não podia fazer isto.

“Você não devia ter interferido.” Ela disse friamente.

Carson arrastou uma mão por seu cabelo, olhando esgotado. “Eu não me desculparei por isto. É hora de você deixar de focar toda sua energia neles.”

“E o que, focá-la toda em você?” Ela respondeu. Antes de ele poder responder, ela tropeçou em seus pés, de repente muito ciente que eles estavam conduzindo esta discussão inteira nus. Girando ao redor, foi para o corredor abaixo para o quarto, onde colocou um pouco de roupa.

“Vamos, Holly, não fique com raiva.” Veio uma voz baixa da entrada. “Eu estava só tentando ajudar.”

“Ao desligar na minha irmã? Isso foi incrivelmente egoísta de você.” Ela girou para enfrentá-lo, contente que colocou sua calça jeans, assim não ficaria distraída por seu corpo magnífico.

“Eu não estou muito feliz com você agora mesmo, Carson. E...” Ela tomou uma respiração. “Eu quero que você parta.”

Seus olhos azuis escureceram. “Você não quer dizer isto.”



“Sim, eu quero.” Ela cerrou sua mandíbula. “Não é o que você está querendo? Eu sendo honesta com as pessoas da minha vida? Bem, eu estou sendo honesta. Eu estou muito irritada para ter esta briga agora mesmo, então eu quero que você parta.”

Sua boca sensual apertou em uma linha magra. “Ok. Você quer que eu vá, eu irei.” Ele girou, então atirando um olhar acima de seu ombro. “Mas isto não está terminado, Holly. Talvez eu passei da linha hoje à noite, mas eu fiz isto por você. Você passa tanto tempo se preocupando sobre sua família, que você nunca tem suficiente tempo para si mesma. Eu apenas queria que você tivesse uma noite que é só sobre você, não deles. Porque eu me importo com você, e eu quero que...” Ele soltou uma respiração lenta. “Eu quero ficar com você, e eu sei que você quer ficar comigo.”

Seu coração doeu quando uma expressão triste encheu seu rosto. “E, bebê, nós dois estaríamos muito melhor, se você só admitisse isto.” Com isto, ele deslizou porta a fora.



Capítulo Cinco

Certo, então ela era uma idiota. Só tomou vinte e quatro horas para Holly perceber isto, entretanto uma parte sua, soube desde o princípio que estava sendo tola mantendo Carson a distancia. Desde a noite que ela o encontrou na Hot Zone, se sentiu mais viva, mais livre, do que já esteve em anos. Em vez de agarrar esse sentimento, mandou Carson embora, e agora se sentia mais presa do que nunca.

Então novamente, era possível sentir algo diferente do que presa, enquanto jantava com sua família?

“Passe o purê de batatas.” Todd disse por um bocado de frango gergelim, que Holly preparou.

Ela obedientemente passou-lhe a tigela de batatas, então olhou em torno da mesa para o resto deles. A cabeça escura do seu pai estava curvada enquanto cortava seu frango, seu irmão Kyle estava passando manteiga nos pãezinhos que Holly gastou as últimas duas horas assando, e Caroline estava empurrando ervilhas ao redor do seu prato com seu garfo, parecendo distraída. E alguns deles comentaram de seu jantar? Não. Embora Caroline a tivesse chamado no último minuto, Holly correu ao redor de sua cozinha, cozinhando, parando para empacotar tudo em Tupperware, assim podia trazer tudo isto para casa do seu papai e a este jantar inesperado que Caroline planejou. Em vez de trabalhar nas receitas que estava criando para seus exames, se escravizou para fazer esta comida estúpida, e nenhum deles ao menos lhe agradeceu por isto.

Só assim percebeu, que Carson tinha estado absolutamente certo, quando lhe disse que eles se aproveitavam dela. Ela sempre soube disto, mas escutar outra pessoa dizer forçou-a a realmente olhar para a situação. E não gostou do que viu. Desde que sua mãe morreu, fez tudo por sua família. Quando foi a última vez que algum deles lhe agradeceu por isto?

“Eu tenho meu último exame amanhã.” Todd falou mais alto, tomando um gole da água. “Hol, você acha que você poderia vir ao meu quarto, depois do jantar hoje à noite e me fazer às perguntas?”



Seus lábios automaticamente formaram a palavra sim, mas depressa fechou sua boca. *Não. Não.* E daí se Todd tinha exame final? Ela tinha sua avaliação na semana que vem, e se quisesse impressionar seu professor, precisava apresentar uma receita que tiraria as meias do homem. Isso não era mais importante?

Se Carson estivesse aqui, sabia que ele diria sim, era mais importante, e uma labareda súbita de determinação iluminou dentro dela.

“Eu não posso.” Ela disse ao seu irmão. “Eu tenho meu próprio exame para me preparar.”

Todd pareceu surpreso. “Você não pode? Mas isto só tomará algumas horas. Por favor, Holly?”

Ela estava quase para rejeitá-lo firmemente novamente, quando sua irmã mais velha de repente bateu sua mão na mesa, fazendo a madeira tinir ruidosamente. Todo mundo girou para Caroline em surpresa, até seu papai, que não disse uma palavra durante a comida inteira.

“Deixe de aborrecer Holly.” Caroline disse para Todd, seus olhos verdes relampejando com raiva. “Ela disse que não.”

Todd tragou. “Eu não estava...”

“Você estava sendo um babaca, esperando ela soltar tudo para ajudar você estudar para um exame, que por semanas você devia ter estado se preparando.” Caroline estalou. Suas bochechas coradas. “Realmente, nós estamos todos sendo babacas com Holly. Até você, Papai.”

Seu pai franziu o cenho.

“Eu estou falando sério.” Caroline insistiu, seus olhos se encheram com remorso. “Eu sei que todos nós tivemos um par duro de anos, mas ontem eu percebi o quão injusto nós estivemos sendo com Holly. Nós esperamos que ela faça tudo.”

“Porque ela é tão boa nisto.” Kyle ofereceu. Sua expressão parecendo aflita. “Sabe, do mesmo jeito que a mamãe era.”

“Bem, ela não é a mamãe.” Caroline respondeu. “E ela não devia ter que fazer tudo que lhe pedimos. Vocês caras sabiam que ela tem um namorado?”



Os três homens olharam para Holly com surpresa. Ela se pareceu de repente desconfortável, para não mencionar confusa. O que na Terra possuiu Caroline? Por dois anos sua irmã não pareceu ter qualquer problema em pedir a Holly todo favor imaginável, que diabo mudou?

“Está certo.” Sua irmã disse, agitando sua cabeça para si mesma. “Ela tem um namorado, e nenhum de nós nem mesmo sabíamos sobre ele.”

“Caroline.” Holly começou, querendo lhe dizer que Carson não era exatamente seu namorado.

Sua irmã a silenciou com um olhar afiado. “Não, não explique. Você tem um namorado, e você não disse a nós, mas isto não é o assunto. O assunto é que nenhum de nós nem mesmo nos importamos em lhe perguntar se estava vendo alguém novo. Nós somos idiotas, Holly. Nós esperamos que você conserte tudo em nossas vidas e não nos preocupamos com a sua. Tudo que nós fazemos são demandas. Não é a toa que seu namorado desligou na minha cara. Eu mereci isto.”

Um pequeno silêncio caiu na mesa, até o pai de Holly finalmente limpar sua garganta e lhe atirou um olhar gentil. “Oh querida... é verdade? Você pensa que nós fazemos muitas demandas a você?”

Holly tragou. “Às vezes.”

Seu papai afastou o olhar, mas não antes dela ver um flash de culpabilidade em seus olhos. “Eu sinto muito.” Ele disse depois de um momento. “Você sempre pareceu tão ávida em ajudar, fazendo todo o trabalho em torno da casa que sua mãe costumava fazer...” Sofrimento dobrou suas feições. “E eu estava muito ocupado sentindo falta da sua mãe, para notar o quão injusto eu estava sendo para você.”

“Está tudo bem, Papai.” Disse, a voz dela terminando trêmula.

“Não, não está. Caroline está certa. Sua mãe se foi, e é hora de todos nós compreendermos como cuidar de nós mesmos.” Ele de repente endireitou seus ombros, sua expressão dura lembrando-lhe o modo que ele tinha sido antes de sua mãe morrer. Forte, comandando.



“Primeiro de tudo, eu quero que você vá para casa.”

Ela hesitou. “O que?”

“Você disse que você tem um exame para se preparar.” O olhar de seu pai era determinado. “Vá para casa e se foque nisto, querida. E enquanto você está cuidando de você mesma, o resto de nós vai limpar e lavar louça e compreendermos exatamente como nós vamos nos comportar com você. Entendeu?”

Ela não podia ajudar, mas sorriu. “Entendi.”

Ela estava ainda sorridente quando deixou a casa do seu pai e dirigiu-se a seu carro. Embora estivesse ainda um pouco atordoada pelo que acabou de acontecer, não estava para reclamar. Por alguma razão, sua família veio para seus sentidos hoje à noite. Não, não por alguma razão. Por causa de Carson.

O que Carson conseguiu com Caroline ontem à noite. Em vez de deixar Holly ir limpar outra das bagunças da sua irmã, forçou Caroline a lidar consigo mesma. E a dura abordagem funcionou. Holly tinha sido babá de todos eles por tanto tempo, e graças a Carson, não estaria fazendo isto mais. Como podia ter ao menos pensado que ele era egoísta?

Eu sei que você quer ficar comigo... Nós dois estaríamos numa situação muito melhor, se você só admitisse isto. A memória das palavras de despedida feita por Carson apertou seu coração, lembrando-a novamente do quão idiota ela era. Ele estava certo. Ela queria ficar com ele. Ela foi embora dele na primeira noite no clube, porque ficou assustada com o desejo intenso que evocou dentro dela. E foi embora dele ontem porque aquele desejo intenso de alguma maneira, se transformou em algo um pouco muito perto do amor, e isso tinha assustado ela ainda mais.

Mas não estava mais assustada. Steve poderia ter quebrado seu coração, mas Carson pôs os pedaços de volta juntos.

Então talvez estava na hora de deixar de agir como uma idiota e lhe dar o que estava procurando. O que ela procurava.

Ligando o carro, Holly inverteu fora da calçada, sabendo exatamente o que precisava fazer.



Carson não estava atendendo seu telefone. Holly lhe deixou três correios de voz, mas no dia seguinte, ele ainda não chamou de volta. Ela teria dirigido até seu apartamento, mas tinha vergonha que nem sabia onde ele morava. Ela tentou tão duro mantê-lo à distância, manter as coisas leves, que não se aborreceu em descobrir seu endereço.

Quando o início da noite chegou, estava ficando frustrada. Ela precisava vê-lo, maldição! Se desculpar por pedir que partisse, por chamá-lo de egoísta, quando tudo que tentou foi lhe mostrar que estava na hora de parar de deixar sua família aproveitar-se dela.

Existia só outro modo que podia pensar em achá-lo, então logo depois das seis, entrou em seu carro e dirigiu-se a ponte para o Coronado. No casamento de John e Shelby Garrett, escutou que a noiva tinha uma padaria e loja de café próxima à base da Marinha, então Holly foi naquela direção. Ela achou o lugar depressa, o nome, Shelby's Bakery Café, tinha ajudado e dez minutos mais tarde, estacionou seu carro no meio-fio em frente.

O sino acima da porta tilintou quando entrou. Algumas mulheres de idade avançadas estavam sentadas em uma mesa pequena pela janela, bebendo café, mas a magnífica loira do casamento não estava em nenhum lugar à vista. Holly se moveu pela entrada que separava o café da padaria, e achou Shelby Garrett de pé atrás do balcão, soprando seu nariz com um tecido amassado.

Era óbvio que a outra mulher estava chateada, e Holly estava prestes a desistir, quando Shelby a viu.

Com um sorriso cansado, Shelby disse. "Eu posso ajudar você?"

"Você é Shelby, certo?"

A loira movimentou a cabeça.

Holly deu um sorriso para si própria. "Eu sou Holly Lawson. Eu trabalho para a companhia do bufê do seu casamento."



Uma faísca de reconhecimento encheu os olhos azuis de Shelby. Holly não pôde deixar de notar o quão bonita a mulher era. Ela parecia com aquelas mulheres de anúncio para equipamento de surf ou algo, toda beleza de menina da Califórnia.

“Isto é sobre o cheque que nós mandamos?” Shelby perguntou com um suspiro. “Johnny jurou que ele colocou na data certa, mas acidentalmente tende para pós-datar seus cheques o tempo todo.”

“Não, até onde eu sei, está tudo certo.” Holly moveu mais íntimo do balcão, discretamente fingindo para não notar seus olhos vermelhos e manchados nas bochechas da mulher. Ela esperava que não existissem problemas no paraíso. O casal que viu no casamento parecia tão repugnatamente apaixonado, seria uma vergonha se eles de alguma forma perdessem aquele sentimento amoroso.

“Eu estou realmente aqui sobre outra coisa. Bem, outro alguém.” Ela tragou, olhando distraidamente aos bolos que ficavam nos casulos de vidro refrigerado próximo ao balcão. “Carson Scott. Ele é amigo do seu marido, certo?”

Um rubor rosado varreu acima das bochechas de Shelby. “Um amigo nosso, na verdade.”

Holly podia sentir que existia uma história inteira atrás daquela oração, mas isto provavelmente não era o melhor tempo para perguntar. Ao invés disso, umedeceu seus lábios e disse. “Eu estou tentando entrar em contato com ele, mas não está respondendo seu telefone. Eu estava pensando que talvez você podia me dar o endereço dele.” Ela depressa avançou. “Eu juro, eu não sou uma espreitadora louca ou qualquer coisa. Carson e eu... Temos visto um ao outro, eu acho. Eu preciso conversar com ele.”

“Eu tenho medo que seu endereço não vai ajudar você agora mesmo.” Shelby respondeu. “O time saiu para uma tarefa ontem à noite. Eu não tenho nenhuma idéia onde eles estão, ou quando eles voltarão.”

Shelby apenas terminou sua última oração quando algumas lágrimas deslizaram abaixo de suas bochechas novamente. Parecendo envergonhada, ela bateu neles com a manga de sua camisa de pescoço verde. “Eu sinto muito. Eu sei, é patético, huh? Eu não devia ficar histérica,



por que John está fora. É o que ele faz. Eu sabia disso quando eu casei-me com ele.” Ela piscou algumas vezes, suas pestanas pontiagudas com umidade. “Mas ainda é uma droga, sabe? Nunca sabendo se ele está bem, fazendo café e assando bolos, enquanto ele está Deus-sabe-onde, levando possivelmente um tiro.”

Com uma respiração trêmula, Shelby levantou seu tecido e soprou seu nariz novamente. Suas palavras trouxeram uma faísca de alarme para o intestino de Holly. Levando um tiro? Ela tinha estado tão enfocada nela mesma, desde que encontrou Carson que não deu muita atenção para o que era a vida de um SEAL. Deus, ele estava em perigo agora mesmo? A idéia vez com que a pulsação dela corresse.

“Droga, eu estou assustando você, não é?” Shelby soltou. Ela lançou seu tecido na lixeira atrás dela e depressa deu a volta no balcão. “Eu sinto muito. Eu não estava tentando te fazer pirar.”

Holly tragou novamente. “Eu não estou pirando. Entretanto, eu estou meio preocupada agora.”

Shelby ofereceu um sorriso apazível. “Vá com calma. Você quer uma xícara de café?”

O que ela queria era ouvir a voz de Carson e ter certeza que não estava morto, mas se encontrou movimentando a cabeça. “Claro.”

A loira despejou duas xícaras de café, então Holly foi em direção ao sofá, onde as mulheres se sentaram. “Então, quanto tempo faz que tem saído com Carson?” Shelby perguntou, parecendo curiosa.

“Uma semana e meia, mas nós nos encontramos um mês atrás. Em sua festa de despedida de solteiro, na verdade.”

As sobrancelhas delicadas de Shelby subiram rapidamente. “Seriamente?”

“Você parece surpreendida.”

“Bem, eu estou. Carson normalmente não fica com uma mulher muito tempo.” Shelby a atirou um olhar apologetico. “Nenhuma ofensa para você ou qualquer coisa.”

“Nenhuma tomada.” Holly bebeu o café quente. “Ele me disse tudo sobre isto.”



As bochechas de Shelby coraram novamente. “Ele disse? Maldição, isto é estranho, então.”

Holly piscou. “É?”

“Bem, a maioria das mulheres não apreciariam tomar café. Com alguém que seu namorado dormiu.”

Holly sufocou no meio do gole. “Você dormiu com Carson? Seu marido sabe?”

A outra mulher deu uma risada lenta. “Uh, sim, ele sabe. Ele estava lá.”

Depois de uma batida de coração, Holly desatou a rir também. Calculou. Carson lhe disse que levou uma bonita vida vigorosa, então realmente não ficava surpreendida por descobrir que ele teve um ménage com a agora-esposa do seu melhor amigo e o seu melhor amigo. Esquisitamente suficiente, não estava brava, ou até ciumenta. Ela nunca tinha sido do tipo de mulher que se importava com o passado dos seus amantes, e o fato que Carson escolheu deixar seu estilo de vida causal, para ficar com ela era um tanto quanto lisonjeiro.

“Deus, eu sou uma idiota.” Holly disse de repente.

Shelby riu novamente. “Um, certo. Se importa de explicar?”

Embora realmente não conhecesse Shelby, Holly não pode deixar de falar tudo, do seu primeiro encontro com Carson até a briga que eles tiveram duas noites atrás. “Ele estava só tentando me ajudar.” Ela terminou. “E eu o chamei de egoísta e lhe pedi para partir.”

“Não se preocupe, ele voltará.” Shelby disse. “Confie em mim, se Carson quer uma relação com você, ele lutará por isto. Ele nunca desiste. É realmente muito aborrecedor.”

Holly deu um sorriso breve. “Vamos esperar que ele ainda queira uma relação quando voltar.” Seu sorriso enfraqueceu, uma respiração deixou sua garganta. “Por que se ele não quiser, eu mesma me chutarei pelo resto da minha vida, por ter pedido que fosse embora.”



Capítulo Seis

Duas semanas. Ele tinha ido por duas semanas. E Holly estava começando a ficar mais que um pouco preocupada. Ela chamou Shelby todos os dias, desde sua visita no Café, e a outra mulher não podia fornecer quaisquer detalhes. Aparentemente alguém da base chamou Shelby para dizer que seu John tinha estado se contatando por rádio e devia estar indo para casa logo, mas diferente disto, Holly não teve nenhuma pista se Carson estava bem. Ela esperou que estivesse, porque se não voltasse para casa inteiro, iria ter um colapso nervoso.

Pelo menos uma boa coisa veio de toda essa preocupação. Ela tentou tão duro se distrair, que acabou forjando uma tempestade, e impressionou o inferno fora de seu professor com seus pratos. Ele lhe disse, que daria sua carta de recomendação com louvor para qualquer restaurante que ela solicitasse, mas neste momento, Holly não estava certa do que queria fazer. Shelby lhe disse, que tinha um restaurante a um quarteirão do café que estava à venda, e Holly seriamente estava considerando chegar a pedir um empréstimo no banco e assumir o comando do lugar, depois que terminasse a escola.

Mas antes dela fazer quaisquer decisões sobre seu futuro, precisava que Carson voltasse já para casa. Ela sentia falta dele. Cozinhar o jantar para ele, assistir aqueles filmes de ação terríveis, tendo em mente fazer sexo. Se ele não voltasse logo, não sabia o que faria.

“Holly, você está me escutando?” A voz estalada da sua irmã, empurrou-a fora de seus pensamentos.

Ela distraidamente caminhou ao redor da sua cozinha, segurando o telefone sem fio na sua orelha, enquanto abria algumas gavetas e tentava decidir o que faria para comer. “Desculpe, Caroline, o que você estava dizendo?”

“Do curso de computador que o papai está fazendo.” Caroline impacientemente disse. “Ele quer que vamos lá neste fim de semana, assim pode nos mostrar cuidadosamente todas as coisas que ele está aprendendo. Eu sei que será chato, mas ele está realmente excitado sobre isto.”



Holly tentou não rir. Desde aquele jantar duas semanas atrás, sua família tinha verdadeiramente feito um esforço para lhe dar seu espaço. Todd contratou um tutor, Kyle não trancou suas chaves em seu carro nenhuma vez, Caroline parou de tingir seu cabelo, e seu pai estava aprendendo como usar o computador, para pagar suas contas on-line. Até agora, nenhum deles lhe chamou com quaisquer emergências, a qual era um alívio enorme, desde que a única coisa que era capaz de se concentrar agora mesmo era Carson e quando o inferno voltaria para os Estados Unidos.

“Não se preocupe, eu estarei lá.” Ela assegurou a sua irmã.

“Bom. Eu verei você no sábado, então. Oh, e deixe-me dizer a você sobre este sujeito que eu me encontrei na Hot Zone ontem à noite. Hol, ele era tããã atraente! Ele...”

O telefone buzinou em sua orelha, cortando a oração de Caroline. O coração de Holly saltou uma batida. “Car, eu preciso ir. Alguém está tentando entrar.”

Ela desligou antes de sua irmã poder objetar e apertou o botão que abriria a porta do salão de entrada. Então lançou o telefone no balcão com um ganido excitado e frustrado em direção à porta da frente. *Carson! Tinha que ser ele.*

Correndo para abrir a porta, andou no corredor e colocou seu olhar no elevador no fim do corredor. Um segundo... Dois... Três... As portas do elevador balançaram e abriram, e uma onda de felicidade bateu nela. Ele estava aí, vestindo calças cáqui e uma camiseta verde, sua mandíbula coberta com uma barba loira espessa. Seus olhos azuis estreitados com cautela, quando ele a viu espreitando no corredor.

Ele tomou um passo, e parou. “Você não vai me pedir para sair novamente, não é?” Ele gritou.

“Não nesta vida.” Ela disse de volta.

Um sorriso encheu seu rosto bonito. “Graças a Deus. Porque eu senti falta de você, como um louco.”

Com passos largos urgentes, ele cruzou o corredor e fez seu caminho em sua direção. Ele apenas alcançou a porta, quando ela se lançou em seus braços e embrulhou seus braços



firmemente ao redor dele. “Eu estou tão contente que você está bem.” Ela murmurou no buraco do seu pescoço. “Você se foi há muito tempo. Eu estava preocupada.”

Ele acariciou suas costas com suas mãos grandes, mornas e apertou um beijo em sua têmpora.

“Não se preocupe. Nós acabamos de extrair um CEO e o levamos para a selva por dez dias. Pedaco de bolo.”

Holly riu, então o puxou para o apartamento e fechou a porta atrás deles.

“Por favor, me diga que ninguém disparou contra você.”

Carson encolheu os ombros. “Pode ter havido uma bala ou duas apontadas em nossa direção.” Ele vagamente disse.

Alarme correu nela. “Você foi baleado? Você está machucado?” Ela imediatamente começou a correr seus dedos acima de seu corpo, procurando por uma bandagem escondida. Rindo, ele prendeu suas mãos entre as dele. “Deixe de fazer isto.”

“Por quê?” Ela olhou fixamente acusatoriamente para ele. “Você foi machucado!”

“Não, eu não fui machucado.” Ele respondeu, rolando seus olhos. “Mas, se você continuar a me tocar, eu vou gozar nas minhas calças. Eu não tenho pensado sobre nada além de foder você por duas semanas agora, então eu estou um pouco no limite.”

Um sorriso estirado através de sua boca. “Você não tem permissão para gozar em suas calças. Eu estou com muita fome de sexo também, então você não ouse me privar.”

Ele sorriu de volta, e então sua expressão escureceu. “Eu não vim aqui para continuar a aventura, amada.”

“Bom, porque eu não quero isto.”

Ele hesitou. “Você não quer?”

Ela estendeu a mão e apertou sua palma em seu tórax, apreciando os músculos macios e lustrosos debaixo de seus dedos. “Eu quero mais desta vez.” Ela admitiu, olhando até encontrar seus olhos. “Eu agi como uma idiota, Carson. Eu estava... Assustada.”

“Assustada.” Ele duvidosamente ecoou.



“Eu estava começando a sentir algo por você, e eu... Eu acho que não quis lidar com isto. Meu ex me dispensou porque eu não o fazia meu mundo, e então você quis que dissesse a minha família para se virarem, e foi demais como o que Steve queria, e...” Ela tomou uma respiração. “Eu exagerei, e eu acusei você de ser egoísta, quando você não o foi, e eu... Eu estraguei tudo. E eu sinto muito. Eu não quero nada além de estar em uma relação com você.”

Carson balançou sua cabeça, ainda parecendo inseguro. “O que aconteceu com as muitas responsabilidades que têm para uma relação?”

“Meus níveis de tensão consideravelmente abaixaram.” Ela depressa lhe contou sobre tudo o que aconteceu com sua família, e as mudanças em sua vida. “Até agora, eles estão administrando bem a si mesmos. Você estava certo, eles precisavam se manter em seus próprios pés, ao invés de contar comigo.”

“Que tal a escola?” Ele perguntou.

“Eu ainda tenho seis meses sobrando.” Ela atirou um sorriso. “Mas, eu penso que eu poderei apertar você entre as classes. Não se preocupe, eu terei muito tempo para meu namorado marinheiro sensual...”

“Muito tempo, huh?” Sua voz cresceu rouca, enquanto um brilho brincalhão iluminou seus olhos.

“Como na Terra nós vamos passar pelo tempo?”

Ela escovou seus dedos acima de seu peitoral, sentindo seus mamilos planos endurecem em baixo do seu toque. Ainda sorridente, as moveu para baixo do seu tórax magnífico e descansou isto na protuberância crescente em sua braguilha. “Eu estou certa que nós podemos pensar sobre algo.”

Ele gemeu quando esfregou sua ereção, mas interceptou sua mão antes dela poder agarrar seu zíper. “Mais uma coisa.” Ele suavemente disse. “E você não ouse tentar me distrair com um boquete, porque eu tenho que dizer isto.”

Ela fingiu aborrecimento. “Ok. O que é isto?”

“Eu me apaixonei por você.”



A vulnerabilidade que viu em seus olhos roubou a respiração diretamente de seus pulmões. Enquanto seu coração fez uma pequena cambalhota, tragou duro e disse. “Eu estou apaixonada por você também.”

Carson curvou abaixo e escovou os lábios acima dos seus, o beijo gentil fazendo seus dedos do pé enrolar. Então ele puxou de volta e ofereceu um sorriso devastador. “Então... Agora que nós conversamos, que tal aquele boquete... Jessica?”

Ela riu, até enquanto desfez seu zíper. “Eu sinto muito informar a você que Jessica se foi. Você tem Holly Lawson agora, e ela não está indo a nenhum lugar.”

“Eu não tenho nenhuma reclamação com isto.” Ele gemeu, quando deslizou sua mão debaixo do cós de suas boxers. “Nenhuma reclamação mesmo, amada...”

